

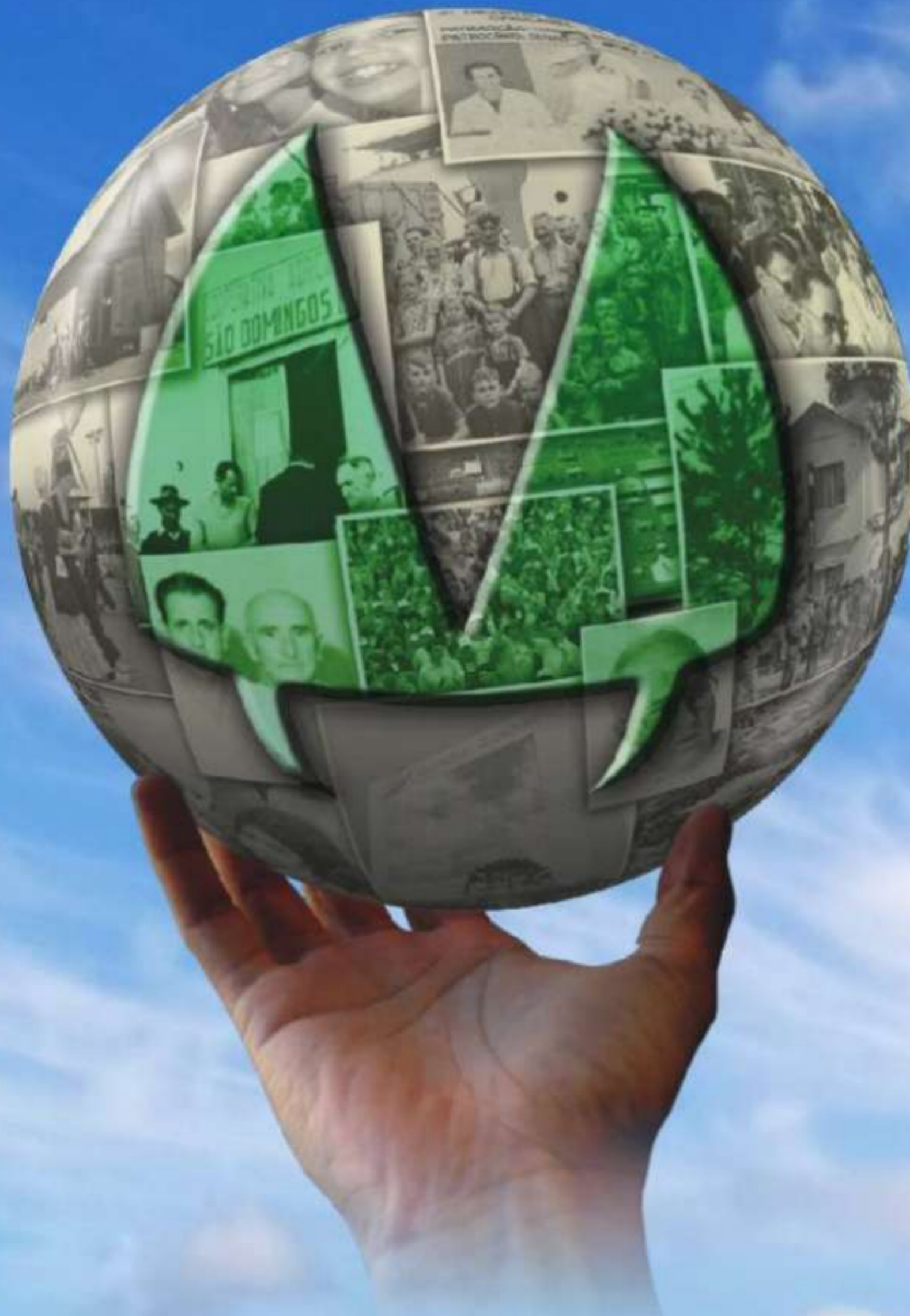


Entrevista: Silvio Galdino

# paraná cooperativo

Ano 2  
Número 23  
Julho/Agosto - 2006

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-0000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



## Ocepar 35 anos

### Mais de um século de história

Produtos feitos com **Amor** tem muito mais **Sabor**,  
e o resultado é muito sucesso nas vendas.

3º Lugar  
Marca mais  
vendida



4º Lugar  
Marca mais  
vendida

Veja nossa linha de produtos



**A MARCA DO CORAÇÃO**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR  
Av. Brasília 1220 - Bairro Condá - Medianeira - PR  
Fone: (45) 3264-8800 - Fax: (45) 3264-8801  
SAC: 0800 45-8800 - Site: [www.lar.ind.br](http://www.lar.ind.br)

# Voto responsável pode transformar a sociedade!

**João Paulo Koslovski**  
Presidente do  
Sistema OCEPAR



Estamos nos aproximando de mais um pleito eleitoral. Basta ligar o rádio ou a televisão para ouvir as promessas de resolver os problemas da economia e do cidadão expressas pela maioria dos candidatos. Como num passe de mágica, fácil, instantâneo e de efeito imediato, eles prometem soluções para todos os nossos problemas. No entanto, essas promessas caíram no lugar-comum e já não sensibilizam os eleitores.

A história do pós-eleição mostra que uma significativa parcela daquilo que os candidatos prometem não se concretiza, pois é impossível fazer grandes transformações em curto espaço de tempo. Por isso, como cidadãos, temos que estar atentos para analisar as promessas políticas e escolher candidatos que efetivamente se comprometam com ações viáveis e que venham solucionar os problemas estruturais que cerceiam o desenvolvimento e promovam o bem-estar da população.

E como cooperativistas, devemos considerar seriamente a possibilidade de eleger candidatos comprometidos com os nossos

ideais cooperativistas, que defendam ações democráticas de desenvolvimento da sociedade e, sobretudo, das pessoas. Nossos princípios não são temporais nem impraticáveis, pois inserem idéias universalmente aceitas de democracia, acesso à educação e formação, autonomia, intercooperação, participação econômica e interesse pela comunidade.

Como lideranças que se relacionam com milhares de pessoas de diferentes níveis de conhecimento não podemos ficar apáticos diante da avalanche de promessas ou da indiferença dos eleitores. Temos o dever de participar ativamente desse processo, contribuindo para a conscientização política da sociedade como forma de contribuir para as transformações almejadas pela população.

Independentemente da sigla partidária, precisamos de políticos sérios, responsáveis e comprometidos em defender efetivamente os interesses coletivos e não apenas os interesses pessoais ou individuais. O voto é o principal instrumento que o cidadão dispõe para transformar a sua comunidade, o seu Estado e o seu País, possibilitando que a escolha responsável dos candidatos possa

representar avanços sócio-econômicos para toda a sociedade e melhores condições de vida para o povo.

Não anule o seu voto! Essa decisão pode fortalecer políticos oportunistas.

Com o seu voto, você está delegando a alguém a condição para representá-lo nas diferentes esferas do legislativo e do executivo, concedendo aos eleitos poderes para executar tarefas importantes na educação, economia, infra-estrutura, agricultura, segurança, saúde e saneamento, dentre outros.

Compreender a importância de bem votar é fundamental, pois isso, pode representar a diferença entre a escolha de um bom ou um mau político, um bom ou um mau administrador das coisas públicas. O seu voto pode ser esta diferença. Por isso, reflita e escolha pessoas efetivamente comprometidas com o desenvolvimento das pessoas, indiferente do partido a que pertençam.

A sua responsabilidade como cidadão, neste momento, é enorme. Não perca a oportunidade de fazer, com o seu voto, as transformações que você e todos nós desejamos para o bem da população e felicidade das pessoas.



## As lições de nossa história

**N**esta edição contamos a primeira parte do resumo do livro “Cooperativismo Paranaense. Ocepar 35 anos – Mais de um século de história”, lançado recentemente. As próximas edições trarão um resumo do que aconteceu em cada década. Alguns podem se perguntar para que serve a história, se é um acontecimento passado.

Na visão simplista, a história pode parecer inútil. Mas, uma avaliação mais apurada nos permite encontrar exemplos que, em função de seus resultados, podem ser repetidos no presente. E outros que precisam ser evitados. Além do mais, as organizações são fruto de sua história, ou o resultado de ações de acertos e desacertos na caminhada rumo ao desenvolvimento.

O cooperativismo do Paraná não é diferente. O presente é a somatória de decisões tomadas pelos seus dirigentes e líderes ao longo de sua história. E uma olhada ao passado nos faz compreender melhor o presente e imaginar as outras alternativas do presente: como seria o cooperativismo não fossem os percalços da economia interna a atrasar o seu desenvolvimento; ou, como estaríamos se as ações de integração executadas 35 anos atrás não tivessem redundado na agregação entre as lideranças, o que propiciou uma caminhada mais tranquila.

Felizmente, podemos afirmar que estamos bem, pois a história presente é testemunha do cooperativismo paranaense no cenário nacional. A melhor compreensão do presente está avaliação correta das lições de nosso passado. E das boas ações do presente.

Boa leitura!

6



**Entrevista:**  
**Pioneiro, Silvio Galdino fala da sua experiência nas primeiras iniciativas de organização do sistema no estado**



10

**História da Ocepar: A partir desta edição publicaremos uma série de matérias que contarão os primeiros passos do cooperativismo paranaense**

30



**Presidente Lula se reúne com a Ocepar e dirigentes cooperativistas para ouvir reivindicações do setor**

**38** Uniodonto Paraná realiza feira de negócios em Curitiba



# 36

**Dia Internacional do Cooperativismo é comemorado em Curitiba com lançamento de livro e prêmio de jornalismo**

# 48

**Projeto Água Viva da Coopavel, que preserva nascentes, é implantado em outros estados e países**



# 56

**Seno Cláudio Lunkes recebe título de cidadão paranaense em solenidade na Assembléia Legislativa do Paraná**

**58** Coodetec realiza fórum que promove debate sobre assistência técnica e pesquisa

**62** Copacol investe R\$ 30 milhões em modernização de atendimento

## SISTEMA **OCEPAR**

Diretoria da Ocepar  
2003/2007

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Diretores:**  
Alfredo Lang  
Frans Borg  
Luiz Roberto Baggio  
Luiz Lourenço  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Sérgio Luiz Panceri  
Luiz Carlos Misurelli Palmquist  
Leocir Sartor  
Almir Montecelli  
Áureo Zamprônio  
Valter Pitol  
Dilvo Grolli  
Edvino Schadeck

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Jaime Basso  
Miguel Rubens Tranin  
Nelson Canan

**Suplentes:**  
Gaspar de Geus  
Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**  
Nelson Costa

Diretoria do SESCOOP-PR  
2003/2006

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo:**  
Alfredo Lang  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo  
Luiz Lourenço

**Suplentes:**  
Frans Borg  
Célia Hoffmann  
Sérgio Luiz Panceri

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Eurico Woitowicz  
Gabriel Nadal

**Suplentes:**  
Jacir Scalvi  
Carmen Tereza Sagheti Reis  
Francisco Augusto Sella

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

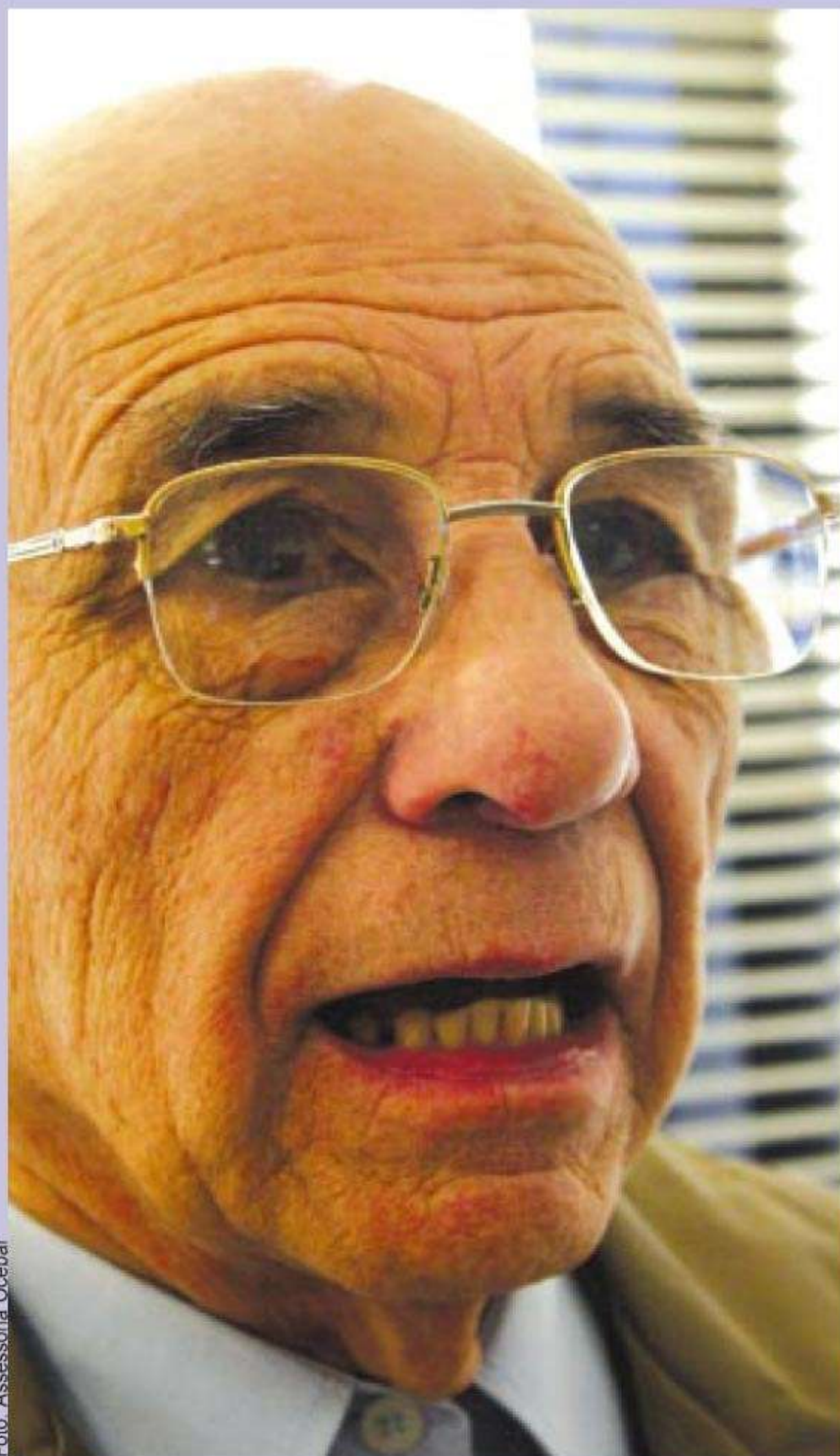
## EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo - Editada pela Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR. **Cordenação:** Samuel Zanello Milléo Filho. **Redação:** Eloy Setti, Maria Duarte e Ricardo Rossi. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Silvio Galdino de Carvalho Lima

Pioneiro e organizador do cooperativismo paranaense

# “Orgulho e satisfação em ser cooperativista”



Silvio Galdino de Carvalho Lima, agrônomo, coordenou, no final dos anos 60 e início da década de 70, a organização do cooperativismo paranaense. Iniciou sua vida profissional na Fundação de Assistência ao trabalhador Rural, como extensionista. Depois, foi administrar uma fazenda em Ponta Grossa. E em 1964 entrou no Inda (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário), onde coordenou o trabalho de organização do cooperativismo paranaense, com apoio da Secretaria da Agricultura e da Emater. Em 1974, saiu do Inca para assumir a coordenação da Assocep (Associação de Orientação às Cooperativas do Estado do Paraná), onde ficou até o final de 1976. Atuou, ainda, no Centreinar, da Universidade Federal de Viçosa, em projeto de colonização no Moçambique, na OCB, durante a gestão de Wilson Thiesen, e em projeto de assentamento em Roraima. Aposentado, atua na organização de cooperativas na periferia de Curitiba e tem um sonho: criar um pólo de cooperativas de confecções dos trabalhadores.

Foto: Assessoria Ocepar

**Paraná Cooperativo** – Como era o cooperativismo do Paraná quando foi iniciado o trabalho de organização do setor?

**Silvio Galdino** – Nós tínhamos um cooperativismo insuficiente para as dificuldades já da década de 60, e uma vontade muito grande de desenvolver o sistema. O Paraná, entre os três Estados do Sul e São Paulo, era o Estado mais novo em tudo, incluindo no cooperativismo. Isso foi um ponto positivo para o nosso trabalho porque é mais fácil fazer alguma coisa do começo, do que desmanchar o que está feito para arrumar. Começamos alguma coisa direito, porque o que nós tínhamos e nada era quase a mesma coisa. Eu não quero ser injusto e por isso quero fazer uma correção: os holandeses já eram muito bons naquela época na administração de suas cooperativas. A Agrária, dos alemães suábios, na década de 60, estava numa luta pela sobrevivência, mas estava ali, dando um exemplo de organização.

Nas colônias estrangeiras era muito mais fácil fazer um trabalho cooperativista do que no universo de diversidade de cultura e de etnias que temos no Estado. Nas colônias havia pelo menos dois fatores favoráveis. Elas já traziam uma cultura cooperativista. E o fato de estarem concentradas, tendo os mesmos objetivos, a organização ficava muito mais fácil do que pegar um universo todo diversificado. Circunstancialmente, elas tinham vantagem para se organizar.

**Paraná Cooperativo** – O mapa da área de ação das cooperativas da época mostra a Agro-Mate atuando em cerca de 50 % da área do Paraná.

**Silvio Galdino** – A Agro-Mate, quando iniciamos, já estava no ocaso. Ela foi importante naquele estilo de cooperativa da época, onde as pessoas se associavam para entregar a produção, mas não sabiam nada de cooperativismo. A Agro-Mate durou muitos anos porque serviu para o ambiente da produção de mate, como uma solução para eles poderem vender a sua produção ervateira. Na cooperativa dos ferroviários, a Cooperativa 26 de Outubro, que reunia os ferroviários de pratica-

atuar no cooperativismo, estávamos vivendo uma época em que as cooperativas que haviam prestado um bom serviço antes já não eram um exemplo positivo, com exceção das cooperativas das colônias de imigrantes.

**Paraná Cooperativo** – O levantamento sobre a realidade do cooperativismo do Paraná realizado a partir de 1969, teve por objetivo a reorganização do sistema? O que resultou do estudo?

**Silvio Galdino** – Nós tínhamos que iniciar nosso trabalho conhecendo a realidade onde estávamos atuando. Era um espelho para olharmos como estava a nossa cara cooperativista. E isso resultou no Projeto Iguazu de Cooperativismo. Antes, a gente só queria fazer alguma coisa pelo cooperativismo. Mas não sabíamos como, quando, o quanto e onde. O Cofep

(Conselho de Coordenação e Fomento ao Cooperativismo do Paraná) era um conselho informal. Nós dizíamos que ali não tinha governo, não tinha Estado, nem decreto. Ali éramos nós. E passamos a trabalhar. Essa foi a natureza do Cofep. Não tínhamos que dar satisfação para ninguém a não ser para nós mesmos. Isso dava uma certa força de valorização para nossas ações. Quando iniciamos nosso trabalho no Inda, havia a Secretaria da Agricultura atuando em cooperativismo, fazendo o que podia; a Emater, fazendo o que podia. A Emater tinha mais preocupação com o associativismo via sindicato do que cooperativismo. Depois desse trabalho, se chegou à conclusão de que o mais importante era a economia na agricultura e eco-



“

**O trabalho era um espelho para olharmos como estava a nossa cara cooperativista**

”

mente todo o Paraná, se você fosse conversar com um cooperado sobre o que fazia na cooperativa, ele não sabia. Eles praticamente não tinham participação nenhuma, naquele tempo, em função da distância da estrada de ferro. Ninguém estudava, ninguém participava, mas foi uma cooperativa que prestou muitos serviços naquela época. No momento que começamos a

nomia era via cooperativa. Então a questão foi ficando mais clara para as entidades que antes atuavam de forma mais independente e algumas vezes se chocando lá no campo.

**Paraná Cooperativo** – O senhor diria que os imigrantes foram um solo fértil para o desenvolvimento do cooperativismo?

**Silvio Galdino** – É claro que sim. Eles foram um exemplo bom e tiveram alguns líderes como o Keimpe van der Meer, que participou e que foram exemplo, mas não tiveram atuação direta na organização do cooperativismo. Eles serviam de referência. A gente dizia: “olha, veja como vai bem aquele pessoal, vamos fazer como eles”. Às vezes fazendo visitas. Os imigrantes traziam a cultura. Os alemães, com o cooperativismo de crédito Reiffeisen, já conheciam o cooperativismo. Os italianos também já tinham essa vivência. Não é porque o brasileiro seja menos capaz, é que ele não tinha na época a cultura cooperativista.

**Paraná Cooperativo** – O senhor diria que uma das barreiras para o cooperativismo não se expandir tanto seriam os fatores culturais? E quais são as dificuldades do meio urbano?

**Silvio Galdino** – Claro que isso que estamos falando é verdadeiro. No meio urbano a coisa é mais complicada. E também a época já é outra. Eu poderia dizer que a época é outra e ficaria mais fácil. Mas não é. A situação no meio urbano é bem

diferente e eu estou conhecendo isso agora, desde 1997, quando comecei a trabalhar no meio urbano. Vai fazer dez anos. E se você perguntar sobre os resultados, são muito pequenos. Primeiro, porque estou começando algo que não conheço bem. Eu levo a vantagem de quem viveu todo aquele período onde aprendi. Se não fosse aquilo, eu ia martelar a cabeça sem resultado. Mas aquilo não é bem adequado para a atuação no meio urbano. Você tem que adequar. O cooperati-

visão é o mesmo, a lei é a mesma, a doutrina é a mesma. Só que o ambiente é outro.



“

**Tenho orgulho em dizer que participei da organização do sistema cooperativista do Paraná**

”

**Paraná Cooperativo** – Como o senhor vê o cooperativismo atual, depois de ter participado da fase inicial de organização?

**Silvio Galdino** – Eu vejo com duas

sensações: de orgulho e satisfação, entusiasmo. Orgulho porque posso dizer que tive participação nisso, o que me dá uma sensação de vitória. E satisfação porque realizamos algo. Dou graças a Deus por isso. As pessoas, às vezes não conseguem ver o resultado do seu trabalho. Eu tenho a sorte - não só eu, mas aqueles que participaram desse trabalho - de poder perceber os resultados do trabalho. O Paraná, naquela época, estava derrubando matas e nós já pensávamos em coisa grande: “o agricultor vai ter voz ativa quando tiver a metade da produção agrícola, quando a metade das famílias estiver no cooperativismo. Aí o agricultor terá voz, poderá até exportar.”

Quando foi feita a primeira exportação de soja, nós fomos ao porto ver o navio carregando 18 mil toneladas. Pegou um pedacinho do navio, mas para nós era um grande acontecimento, um marco.

Era tão pequenininho tudo aquilo e nós falávamos que íamos crescer, íamos dominar. Mas hoje, quando me volto ao passado, vejo que éramos pequenos nas idéias e o que a gente falava naquele tempo é nadinha em relação ao que é hoje, em relação ao que se fez. Veio a industrialização, o esmagamento da soja, a produção de ração. E mais tarde, a produção de frango. Eu lembro daquele momento da Copacol, que estava destinada a ser incorporada. Dava para escrever um livro sobre isso. A Copacol produzindo frango. E hoje eu fico arrepiado vendo que as cooperativas do Paraná processam diariamente 1,2 milhão de frangos. Isso é uma loucura! Quando é que a nossa cabeça naquele tempo ia pensar um negócio desses... E isso aí não é tan-

to. Temos que pensar de onde esses frangos vêm? Para onde vão? Pensar na produção do agricultor que tem capacidade técnica, econômica, financeira, de estrutura e de logística para produzir todo dia e entregar 1,2 milhão de frangos. E a atuação no mercado para colocar essa produção. Isso é uma coisa louca e eu, às vezes, fico pensando se estou acordado ou estou sonhando?

**Paraná Cooperativo** – O fato de o senhor ser do governo, trouxe alguma dificuldade para organizar o cooperativismo? Teve alguma interferência do governo militar?

**Silvio Galdino** – Nenhuma! Nenhum governo - nem antes, nem durante e nem depois da revolução - olhava o cooperativismo com credibilidade. Os políticos só viam aqueles exemplos que eram mais de fracasso do que de sucesso. A Cotia era um sucesso, mas era dos japoneses. As cooperativas Batavo e Castrolanda eram dos holandeses. Era assim a visão deles. O povão, que era o que interessava ao governo por causa das eleições, era quase só fracasso em cooperativismo. O governo não ligava para isso, a ponto de, uma vez, conversando com um dos presidentes do Incra, ele fez uma pergunta mais ou menos assim: “o que mais de importante vocês estão fazendo por lá?”. Eu respondi que o trabalho mais importante que estávamos fazendo era o cooperativismo, para organizar a agricultura e o produtor. A expressão que ele fez foi decepcionante, como se quisesse dizer: “Eu pensei que vocês estivessem fazendo alguma coisa mais séria”.

**Paraná Cooperativo** – Mais de 70% dos mais de 200 mil associados às cooperativas agrícolas são pequenos produtores. Isso prova que o cooperati-

vismo os viabilizou economicamente?

**Silvio Galdino** – Viabilizou, porque não foi o cooperativismo que dividiu a terra. Aqueles que tinham terras e eram inviáveis, com as cooperativas, tornaram-se viáveis. Agora, o pessoal que é contra o sistema atual – pelo menos me disseram assim –, eles acham que as cooperativas do sistema Ocepar são cooperativas de ricos e eles querem fazer cooperativas populares, cooperativas de pobres. Mas



“  
É preciso ter entusiasmo que contage as pessoas. É preciso querer bem essa gente sofrida e que não teve oportunidade  
”

é preciso lembrar que estes que estão nas cooperativas hoje, que não são ricos, mas também não são miseráveis, estariam na condição de miseráveis se não fosse o cooperativismo. Esse cooperativismo que está dentro da lei, da doutrina, da organização cooperativista que nós temos.

Eu não gosto de ficar fazendo crítica a quem eu não tenho nada a ver, mas

acho falta de conhecimento. Eles têm um recurso bastante importante, que é do FAT. E fazem muitos congressos, reuniões. Que bom: fazer reunião, viagem. Assim todo mundo vai aprendendo. Mas o grande objetivo, eu acho, é proporcionar estágio aos alunos, para aprenderem. E aluno não ensina ninguém, pois ele está aí aprendendo, está de passagem. Então, é necessário ter uma equipe de gente permanente, que tenha capacidade técnica e prática de cooperativismo, para poder fazer. Então, fazem muitos cursos e chegam a fundar algumas cooperativas, mas isso não basta. A parte difícil é estruturar, treinar, capacitar, organizar, montar a estrutura física do negócio, colocar gente que saiba mais do que eles em matéria de gestão. O prazo é de três anos para cima. Antes de três anos você não faz. Isso eu acho que é um desperdício, porque não está resultando em sucesso.

**Paraná Cooperativo** – Qual a sua mensagem para quem atua na organização e assessoramento de cooperativas?

**Silvio Galdino** – Duas palavras me vêm à cabeça: a primeira, é entusiasmo. É preciso ter entusiasmo que contage as pessoas. Se não tiver, não adianta. A segunda é paciência. Tem que ter muita paciência. Você não pode empurrar o carro ladeira abaixo. Tem que ir com paciência. E esse poder está na cabeça, não nos músculos, nem no dinheiro. É na cabeça! Você tem que fazer a cabeça. E para isso você precisa ter essa coisa chamada paciência. Tolerância. Querer bem a essa gente, que é uma gente sofrida e que não teve oportunidade. ■

# A reorganização do cooperativismo do Paraná

O governo militar percebeu que as cooperativas poderiam liderar o desenvolvimento rural



Fotos: Arquivo Ocepar

**Carlos R. V. Krueger, Silvio Tedéo, Ênio Marques Ferreira, Wilson Thiesen, Silvio Galdino e Guntolf van Kaick, empenhados na reorganização do cooperativismo do Paraná**

Na segunda metade dos anos 60, o mundo estava diante de perspectivas de fome, com grande carência de alimentos, o que preocupava seriamente a ONU (Organiza-

ção das Nações Unidas). Diante desse quadro, os custos das *commodities* no mercado internacional estavam muito altos e os governos passaram a se preocupar seriamente com o desenvolvimento

agrícola visando obter a auto-suficiência na produção de alimentos. O governo militar brasileiro, que havia assumido o poder em 1964, preocupou-se em estruturar e modernizar a economia brasileira, com



**Uma das muitas reuniões realizadas na Agromate, com lideranças cooperativistas**

ênfase na agricultura, tornando-a mais eficiente e produtiva. Na visão do governo central, o cooperativismo seria um instrumento para cumprir essa finalidade, tendo por base experiências exitosas em algumas colônias do Paraná e do Rio Grande do Sul. Com isso, as reformas lideradas pelo governo também alcançaram a agricultura e o cooperativismo.

Nos anos 60, as cooperativas brasileiras mantinham um certo grau de organização dentro de seus setores, especialmente no leite, no consumo, no crédito, no café e na produção de cereais. Em alguns Estados, havia duas entidades de representação ligadas, por sua vez, a duas organizações nacionais: a Unasco (União Nacional das Associações de Cooperativas) e a Abcoop (Aliança Brasileira de Cooperativas). A Unasco, que tinha sede no Rio de Janeiro, reunia basicamente as cooperativas de leite e algumas de grãos. E a Abcoop representava as cooperativas de grãos. Ao repensar a política de desenvolvimento agrário incluindo as cooperativas, o governo alterou a legislação cooperativista (Decreto-Lei nº 59), dando ao setor instrumentos de desenvolvimento sob a coordenação de autarquias ou setores governamentais.

Sem técnicos especializados, o governo brasileiro obteve da Usaid (U.S. Agency for International Development) apoio em diversos programas, entre os quais nos de desenvolvimento da agricultura e cooperativismo. Foi nesse cenário que, em 1965, chegou ao Brasil o

técnico em cooperativismo do Serviço de Agricultura dos Estados Unidos, Henry H. Gerber. Nascido e educado na Alemanha, fugiu do regime nazista, radicando-se na Coreia e Vietnã, e se mudando para os Estados Unidos após o final da 1ª Guerra Mundial. Aqui, instalou-se em



**Dirigentes de cooperativas em foto histórica. Leonardo Spadini é o sexto da esquerda para a direita. À sua esquerda estão Eliseu de Paula e Olivier Grendene**

Curitiba, atuando junto ao Inda (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário) com a responsabilidade de assessorar o desenvolvimento do cooperativismo nos três Estados do Sul. Ele ajudou o Inda a organizar a Copagril (Marechal Cândido Rondon), a Coopagro (Toledo) e a Coopavel (Cascavel). Com conhecimento das experiências cooperativistas da Alemanha e de outros países por onde andou, Gerber passou a orientar o Inda na sua atuação visando a promoção do cooperativismo paranaense.

**Integração e reorganização** – Durante o I Encontro de Dirigentes de Cooperativas do Paraná, realizado em 5 e 6 de junho de 1967, foi aprovado documento reivindicatório aos governos federal e estadual e às lideranças nacionais da Unasco e da Abcoop. As cooperativas do Paraná, em número impressionante, dirigem-se indistintamente, tanto à diretoria da Unasco como à diretoria da Abcoop, clamando com grande insistência que se faça assunto da primeira ordem, com prioridade absoluta a reunificação do cooperativismo bra-



**Dúlio José de Paola, da Acarpa (Emater), Ênio Marques Ferreira (DAC) tiveram participação ativa na reorganização do cooperativismo**

sileiro.

Em 1969, foi realizado, em Belo Horizonte, o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo, quando os participantes decidiram extinguir a Abcoop e a Unasco para constituir a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), aconselhando

que nos Estados as organizações de representação fossem substituídas por uma só. O surgimento da Ocepar era apenas uma questão de tempo.

**Fatores favoráveis** – No Paraná, houve uma conjugação de fatores favoráveis para a organização do cooperativismo:

## O CNC e as mudanças do Decreto-Lei nº 59

O Decreto-Lei nº 59, de 21 de novembro de 1966, publicado no dia seguinte, definiu a política nacional do cooperativismo e criou o Conselho Nacional de Cooperativismo. Chama atenção o parágrafo 4º do artigo 5º, que diz: “As seções de crédito atualmente existentes nas cooperativas deverão enquadrar-se nas disposições do parágrafo 2º ou passar a constituir cooperativas de crédito autônomas, cujo registro lhes será assegurado desde que cumpridas as exigências do Banco Central da República do Brasil”. O parágrafo 2º vedava totalmente o recebimento de depósitos de associados de cooperativas, extinguindo assim as seções de crédito das cooperativas agropecuárias ou mistas. Com essa “canetada”, o governo militar praticamente inviabilizou as cooperativas de crédito.

O artigo 8º determinava que as cooperativas que operavam com crédito continuariam subordinadas, em termos normativos, ao CMN (Conselho Monetário Nacional), e na parte executiva ao Banco Central do Brasil; as habitacionais, ao Banco Nacional da Habitação; e as demais, através do Conselho Nacional de Cooperativismo, ao Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário. O decreto era claro ao afirmar que caberia a estes órgãos, “dentro da respectiva competência, conceder autorização ou cancelá-la; baixar e aplicar normas disciplinadoras da constituição, funcionamento e fiscalização das sociedades objeto deste Decreto-lei; bem como fixar e aplicar penalidades e definir os casos de intervenção e liquidação”.

O Conselho Nacional de Cooperativismo funcionaria “junto ao Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, e go-

zando de plena autonomia administrativa e financeira”, sendo composto de um presidente e seis membros indicados pelos órgãos representados: gabinete do ministro extraordinário para o Planejamento e Coordenação Econômica; Banco Central; BNCC; BNH; Inda (Inkra); órgão superior do movimento cooperativista nacional, devidamente reconhecido pelo governo.

O mesmo decreto autoriza o Inda a depositar no BNCC a importância de Cr\$ 500 milhões para integrar os recursos iniciais para funcionamento do Fundo Nacional do Cooperativismo. Em 24 de abril de 1967, foi publicado o Decreto-Lei nº 60.597, através do qual governo regulamenta o Decreto nº 59. Os ministros Antonio Delfim Netto, Ivo Arzua Pereira (do Paraná) e Afonso A. Lima assinaram o decreto junto com o presidente Antônio Costa e Silva.

instituições e pessoas dispostas a atuarem conjuntamente; experiências de sucesso de cooperativas como Batavo, Agrária, Agro-Mate, Witmarsum, Capal, Cotia, Sul Brasil e outras constituídas por migrantes e por produtores de café e a assessoria do especialista em cooperativismo da Usaid, Henry H. Gerber. Essas instituições e pessoas se juntaram ao Inda, que tinha como coordenador Silvio Galdino de Carvalho Lima. O Decreto Lei 59, de 21/11/1966, determinava que caberia ao Inda atuar na supervisão e controle das cooperativas.

Silvio Galdino afirma que a falta de conhecimento sobre o assunto não impediu que se atuasse na promoção do cooperativismo: “começamos a nos reunir com estes órgãos e entidades para discutir isto, principalmente entre Inda, DAC e a Acarpa. Discutíamos o cooperativismo, o que significava e poderia significar para o progresso do Estado. Tínhamos de fazer alguma coisa e o cooperativismo parecia ser um instrumento notável a nossa disposição. O que é o cooperativismo? Todos nós éramos inexperientes no assunto. Com exceção do Eolo Brambilla Pinto, diretor do DAC (Departamento de Assistência ao Cooperativismo), que era um homem experimentado e estava no ramo há mais tempo. Nos servimos muito do Brambilla, no início, para captar noções e informações do que era o cooperativismo na prática e na realidade”.

Os dirigentes cooperativistas do Paraná, naturalmente, contribuíram com sua experiência para o sucesso do projeto de integração que se desenhava nacionalmente. Entre estes estava Keimpe van der Meer, executivo da central Batavo, que participava de reuniões nacionais como presidente da Ucepar (União das Cooperativas do Estado do Paraná). Ele tinha experiência para dar sua contribuição e servir, inclusive, como fator de equilíbrio entre a realidade do momento e o sonho.

### **O Cofep, um conselho de integração**

– O Cofep (Conselho de Coordenação e Fomento ao Cooperativismo do Paraná) foi criado ainda em 1966, dentro de uma nova visão de atuação integrada das instituições para o desenvolvimento do co-



**Wilson Thiesen, Silvio Galdino e Henry Gerber, em foto feita no Incra**

operativismo. O depoimento de Silvio Galdino de Carvalho Lima, coordenador do Cofep, explica como o sistema começou a ser organizado:

“Em 1965, nós estávamos no início das atividades do Inda (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário). Nesta época, como coordenador do Inda, tive que decidir e trabalhar em cima da organização desta instituição, na visão dos problemas que teríamos de enfrentar. Um dos capítulos importantes desta organização, Inda, era o cooperativismo. Na ocasião, eu não conhecia o cooperativismo, nem o do Paraná, nem o do Brasil, nem o cooperativismo em si. Já no início senti que a essência do cooperativismo tinha de estar neste trabalho inicial, que era da reunião, integração, cooperação entre as pessoas e organizações do governo e do próprio sistema. Foi assim que começamos um relacionamento entre as várias instituições do Estado, que estavam sediadas aqui em Curitiba e que eram responsáveis pelo trabalho nesta área. Assim, estavam a Acarpa, o DAC (Departamento de Assistência ao Cooperativismo), o Banco do Brasil, principalmente através do Ctrin, a CFP (Ministério da Agricultura), o BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo), o BRDE e um pouco o Baderp, mas não tão intensivamente como o

BRDE”.

A criação do Cofep foi aprovada na reunião de 15 de setembro de 1966. Era administrado por um conselho integrado pelos titulares da Delegacia Regional do Inda; Departamento de Assistência ao Cooperativismo e Departamento de Economia Rural, ambos da Secretaria de Agricultura do Paraná; pela Acarpa (hoje Emater); pelo Banco do Brasil, pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo e pelo “especialista em administração de cooperativas do Usaid” (EUA) no Paraná, Henry H. Gerber. O Cofep tinha por finalidade “manter uma equipe de trabalho em regime de mútua colaboração para coordenar e orientar o desenvolvimento do cooperativismo no Estado do Paraná”, através de diversas ações. A partir de sua criação, todas as decisões importantes eram tomadas pelos integrantes do Cofep, incluindo os encontros estaduais, treinamentos e projetos de integração, até a constituição da Ocepar. O Incra, sucessor do Inda em 1970, teve forte presença no sistema cooperativista paranaense até a conclusão dos projetos de integração cooperativista na segunda metade da década de 70. Após, atuou na fiscalização das cooperativas, que foi sua atribuição legal até a promulgação da Constituição de 1988.

# Mais de um século de experiência

As primeiras experiências cooperativistas no Paraná ocorreram há mais de cem anos



Construção das moradias para receber os imigrantes que constituíram a atual cooperativa Agrária, em Guarapuava

**A** solidariedade, uma atitude inerente às pessoas que vivem em comunidades, esteve presente entre os grupos de imigrantes que chegaram ao Paraná a partir das últimas décadas do século XIX. A cooperação formal, através de sociedades cooperativas ou associações, também marcou a economia paranaense já nas primeiras décadas do século XX, em setores e momentos distintos. Um dos primeiros movimentos marcados pela cooperação ocorreu em 1829, com a chegada do primeiro grupo de 248 imigrantes alemães que fundaram a Colônia Rio Negro, hoje

município, na divisa entre Paraná e Santa Catarina.

A primeira cooperativa paranaense registrada na conformidade da Lei Estadual nº 32, de 2 de julho de 1932 - que passou a exigir o registro de todos os estabelecimentos industriais e comerciais - foi de Ribeirão Claro, no Norte Velho, que em 1916 funcionou como um sistema de caixa de crédito agrícola. Segundo a Revista Paranaense de Desenvolvimento, o artigo 4º dos estatutos da cooperativa definia que “o fim da sociedade era auxiliar seus sócios no exercício da sua profissão de agricultores e criadores de for-

ma a torná-los, progressivamente, independentes da especulação mercantil sobre seus produtos e, bem assim, proporcionar-lhes o conhecimento necessário para se guiarem na escolha de máquinas agrárias, reprodutores, sementes e adubos, bem como, na melhoria das raças de seu gado”.

Os registros históricos trazem relatos da atuação, entre 1918 e 1930, do agrônomo ucraniano Valentin P. Cuts, que chegou ao Paraná em 1912, fugindo de perseguição política em seu país. Ele incentivou o surgimento de cooperativas entre as comunidades de imigrantes, a mai-



Em 1951, em Palmeira, o início da Cooperativa Witmarsum na Fazenda Cancela

oria poloneses e ucranianos que se estabeleceram no Centro-Sul do Paraná, especialmente às margens da Rede Viação Paraná Santa Catarina, que atravessava o Estado em direção à Santa Catarina e ao Rio Grande do Sul. Cuts também utilizou o jornal em língua ucraniana “Pracia e Lavrador” para difundir o ideal do cooperativismo, conseguindo organizar 14 cooperativas no Paraná, duas em Santa Catarina e uma em São Paulo, a maioria de consumo ou mistas, pois prestava os serviços relacionados com as necessidades domésticas e atividades agrícolas dos associados.

Na localidade de Carazinho, no município de União da Vitória, foi constituída a Sociedade Cooperativa de Consumo “Svitlo” (luz, em ucraniano), com registro de 15 de janeiro de 1920. Em 1930, em Vera Guarani, hoje município de Paulo Frontin, surgiu a Cooperativa Agrária de Responsabilidade Ltda. “Liberdade”, com 38 associados. Esta cooperativa foi a primeira a ser registrada em função do Decreto nº 581, de 1938, que estabeleceu o registro obrigatório das cooperativas. Ela foi registrada em 19 de maio de 1942.

Os objetivos estabelecidos na constituição das cooperativas diziam respeito à cooperação entre os associados com finalidade de reduzir o custo dos insumos e utensílios utilizados pelos associados, bem como evitar a intermediação na venda da produção, fazendo-a “diretamente aos mercados consumidores”. A manutenção da escola, a compra de máquinas para empréstimo aos associados

e o socorro em caso de acidentes estavam entre os objetivos das cooperativas.

Em Sant’Ana, município de Cruz Machado, em 3 de maio de 1920 foi constituída a Sociedade Cooperativa de Comércio “União-Lavoura”, liderada pelo padre Teodoro Drapieski, cujo funcionamento lembrava as cooperativas tipo Raiffaisen constituídas no Rio Grande do Sul pelo padre suíço Teodoro Amstad. Mas também tinha objetivo religioso, pois seus estatutos propunham “combater os inimigos da igreja e do governo”, contrapondo-se aos princípios de neutralidade política e religiosa da doutrina cooperativista.

Uma das sociedades cooperativas mais importantes da primeira metade do século passado foi a Cooperativa Mista 26 de Outubro, que surgiu em 1906 entre os ferroviários de Ponta Grossa, como movimento associativo beneficente, sob a liderança de Eduardo Azevedo e Roberto Heling. Era um armazém de fornecimento, que se transformou em cooperativa e que sobreviveu por mais de 50 anos, tendo inclusive construído um hospital para servir aos associados e comunidade. Em 1974 tinha 5.792 associados e foi liquidada na década de 80.

Também o setor florestal se organizou em cooperativa no ano de 1909, constituindo a Cooperativa Florestal Paranaense com o objetivo de melhorar os preços aos seus associados, “regulando e moralizando os mercados consumidores”. Era uma cooperativa que reunia os industriais do setor, pois a legislação da época (Decre-

to nº 1637, de 1907) não vedava o funcionamento de sociedades cooperativas formadas por pessoas jurídicas.

O DAC (Departamento de Assistência ao Cooperativismo), vinculado à Secretaria da Agricultura, informava também da existência, em 1913, da Cooperativa de Caixas, organizada de maneira semelhante à florestal e, em 1923, da sociedade “Mutualismo Benéfico dos Ferroviários”, que reunia ferroviários da Rede Viação Paraná Santa Catarina. Mais tarde, essa cooperativa denominou-se “União de Socorros e de Consumo dos Ferroviários”, nome alterado em 1938 para “Cooperativa dos Ferroviários Ltda.”, que funcionou até quase o final do século passado.

#### **As cooperativas dos imigrantes**

Grupos de imigrantes que chegaram ao Paraná depois dos anos 30 do século passado também adotaram a doutrina cooperativista na sua organização. Assim ocorreu com os franceses, que em 1947 fundaram a Colônia Thereza Cristina às margens do Rio Ivaí, hoje município de Cândido de Abreu. Os imigrantes, liderados por Jean Maurice Faivre, desencadearam um movimento cooperativista sob inspiração do médico Benoit Joseph Mure, fundador da Vila da Glória, em Santa Catarina.

Um dos movimentos que prosperou entre as colônias foi de um grupo de imigrantes holandeses, que inicialmente haviam se estabelecido em Teixeira Soares. Uma doença praticamente dizimou o grupo, obrigando os sobreviventes

tes a se mudarem, sendo escolhida a colônia de Carambeí, onde a Brazil Railway Company estava vendendo, lotes de terra com prazo de pagamento de dez anos, uma casa de morada, dois bois, um arado, seis vacas leiteiras, sementes e adubos.

Os holandeses, que ali receberam novos compatriotas, prosperaram na produção de leite e queijo, apesar da dificuldade de transporte para sua colocação nos restritos mercados próximos. A cooperativa Batavo, que teve origem nesse grupo, mantém um resumo da sua história em sua página na Internet:

“Coube a esses pioneiros, em 1925, uma das primeiras iniciativas de criar uma cooperativa de produção no Brasil, com sete sócios e uma produção leiteira de 700 litros/dia, produzindo manteiga e queijo que eram comercializados em Ponta Grossa, Castro, Curitiba e São Paulo. Isso só foi possível graças à união das quatro fabriquetas existentes, originando a Sociedade Cooperativa Hollandesa de Laticínios. Três anos depois, a sociedade deu origem à marca Batavo, que hoje é conhecida nacionalmente no ramo de laticínios e frios. A partir de 1943, com a chegada de novos imigrantes, o quadro social da cooperativa se expandiu e iniciou-se o processo de diversificação



No início das colônias, o emprego da tração animal

da produção pecuária e a introdução da cultura mecanizada”.

Ainda sobre a Batavo, algumas publicações informam que foi a primeira cooperativa a ser registrada com o advento da nova legislação cooperativista de 1938. Essa informação confronta com a do Boletim Informativo do DAC, de maio de 1954, segundo a qual a Cooperativa Agrária de Consumo de Responsabilidade Ltda. “Liberdade” recebeu o registro número 1, em 19 de maio de 1942. De qualquer forma, tem-se que a Batavo sobreviveu a todas as dificuldades do setor e ultrapassou o século XX entre as mais sólidas cooperativas brasileiras.

O quadro abaixo traz a relação das cooperativas constituídas nas diversas colônias.

**Na economia do mate** – A extração e industrialização da erva-mate ganhou im-

portante valor econômico a partir da década de 1920 com a conquista dos mercados da Bacia do Prata, que, por motivos políticos, substituíram os fornecedores paraguaios pelos brasileiros. Essa contingência fez do mate o principal produto de exportação paranaense até a década de 30. Em 1939, é a madeira que ocupa a primazia em valores exportados.

As cooperativas surgem na economia ervateira como solução aos problemas de redução da demanda pelo produto, na década de 30, o que causou o empobrecimento das comunidades que viviam da exploração, industrialização e comercialização da erva-mate. Após frustrada tentativa de criação de consórcios cooperativos sindicalistas, “logo combatidos e exterminados com a revogação do Decreto que os instituiu”. Os trabalhos dos técnicos Antonio Bacila e Valentin Cuts con-

## Primeiras cooperativas de colônias

Nome da cooperativa	Data da constituição	Nome da colônia	Instalação da colônia	Etnia	Município
Coop. Agrop. Batavo Ltda	1935	Carambeí	1911	Holandesa	Castro
Coop. Castrolanda Ltda	1951	Castrolanda	1951	Holandesa	Castro
Coop. Mista Agrop. São José Ltda	—	Murici	1878	Polonesa e italiana	S. José dos Pinhais
Coop. Mista Iguassu Ltda	—	Afonso Pena	1908	Polonesa e alemã	Curitiba
Coop. Afonso Pena Ltda	—	Afonso Pena	1908	Polonesa e alemã	Curitiba
Coop. Garcês Ltda	—	Terra Nova -Garcês	1935	Polonesa e alemã	Curitiba
Coop. Maracanã Ltda	—	Maracanã	1935	Alemã	Castro
Coop. Mista Cipó Ltda	—	—	1935	Alemã	Castro
Coop. Mista Agrop. Witmarsum Ltda	1952	Witmarsum	1951	Alemã	Palmeira
Coop. Agrop. de Arapotí Ltda	1960	Arapoti	1960	Holandesa	Arapoti
Coop. Central Agrária Ltda	1951	—	1951	Alemã	Guarapuava
Coop. Central de Laticínios do PR	1954	Carambeí	1911	Holandesa	Castro



**As reuniões para discutir temas relacionados ao cooperativismo reuniam grande número de dirigentes, técnicos e autoridades**

tribuíram “para preparar o terreno onde, posteriormente, seriam organizadas as cooperativas ervateiras”.

O governo federal interveio no setor em crise e criou a Comissão de Organização Cooperativa dos Produtores de Mate (COCPM), com atuação nacional, organizando o setor.

“As regiões ervateiras foram divididas em zonas e em cada uma se constituiu uma cooperativa de mate, com tantos postos de recebimento quantos fossem os locais de convergência da produção e uma numerosa cadeia de depósitos e armazéns para guarda e escoamento do produto”.

Assim, a partir de 1943 formou-se uma rede de cooperativas de mate nos quatro Estados produtores (RS, SC, PR e MT), sendo o Paraná o mais expressivo, que organizou o setor em torno da Federação das Cooperativas de Mate do Paraná. Em 1946, a federação tinha cem armazéns com capacidade total de 20 milhões de quilos. A organização do setor em cooperativas contribuiu para a elevação dos preços do mate de Cr\$ 6,50/arroba, em 1942, para Cr\$ 22,50/arroba, em 1948, com o preço mínimo fixado durante toda a safra, e facilitou o financiamento, o armazenamento e o escoamento da produção.

O setor se desestruturou aos poucos a partir de 1947 em função da retração da demanda e do excesso de oferta, foram as cooperativas filiadas que passa-

ram a atuar individualmente, diversificando suas atividades para sobreviver. A crise e a inviabilidade de muitas cooperativas contribuíram para desacreditar o setor, notadamente no Centro-Sul do Estado, o que dificultou o crescimento do cooperativismo numa nova fase econômica, nos anos 60 e 70. Assim mesmo, algumas delas tiveram êxito e ultrapassaram o século XX.

**As cooperativas de café** – Enquanto a cafeicultura esteve no auge em função dos altos preços, os produtores não sentiram necessidade de organização em cooperativas. Afinal, o dinheiro abundante obtido com os bons preços do café escondia qualquer problema eventualmente existente. De fato, a economia cafeeira esteve numa fase áurea nos anos 60, quando o Paraná colhia metade da produção brasileira e quase 1/3 da produção mundial. No entanto, o setor deu os primeiros sinais de problemas ainda nos anos 60, com os cafeeiros “cansados” localizados em regiões impróprias e com a super-oferta do produto no mercado internacional.

Embora a primeira cooperativa de produtores de café, a Sociedade Cooperativa Agrícola Carangolense, de Carangola (MG), tenha sido organizada em 1912, a maioria dos produtores e o próprio governo só acordaram para sua importância quando as dificuldades de mercado começaram a se agravar, em meados de 1950.

Rapidamente foram constituídas cooperativas em todos os Estados produtores de café, de forma que, em 1960, havia mais de 30 em São Paulo, 15 em Minas Gerais e 8 no Paraná.

As primeiras cooperativas que reuniam cafeicultores do Paraná eram mais antigas: em 1939, imigrantes japoneses e seus descendentes constituíram, no município de Assaí, a Cooperativa Agrícola Três Barras Ltda., que em 1951, tinha 877 associados; e em agosto de 1947, foi constituída a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Ibioporã Ltda.

No entanto, foi o IBC que apoiou a expansão das cooperativas de café no início dos anos 60. O ex-secretário da Agricultura do Paraná, Paulo Carneiro Ribeiro, diretor do IBC entre 1961 e 1962, fez o seguinte relato ao projeto Memória do Cooperativismo Paranaense, da Ocepar, sobre a organização dessas cooperativas:

“Em 1962, sentimos a necessidade de dar ao produtor um respaldo maior em termos de comercialização. Nós percebemos que a única possibilidade de o setor se estabilizar e levar ao produtor um resultado financeiro melhor seria através da implantação do sistema cooperativista no café. Nós fizemos um trabalho que demos o nome de “O Cooperativismo na Cafeicultura”, no qual analisamos o processo de intermediação e dos grandes lucros auferidos por



A mecanização agrícola foi importante para o sucesso da Cooperativa Agrária de Entre Rios

esta intermediação. Com isso, solicitamos que fosse aprovada pela Superintendência da Moeda e do Crédito (hoje Conselho Monetário Nacional) uma linha de financiamento para incentivo ao cooperativismo. Incentivo em termos de financiamento a juros privilegiados para que pudesse ser fomentada a implantação do sistema cooperativista na região cafeeira. A Superintendência aprovou, a Junta regulamentou a aplicação dos recursos e nós passamos, então, a financiar grupos de produtores para formação de cooperativas e apoiar as cooperativas já existentes, para sua consolidação e ampliação do setor de armazenagem e de beneficiamento. Com isto, expandiu rapidamente o sistema cooperativista no setor cafeeiro”.

A Junta Administrativa do IBC aprovou uma verba de Cr\$ 56 milhões para apoiar as cooperativas de café com várias medidas, entre as quais a dedução de 25% nos impostos sobre vendas e consignação, sob a condição de aplicação em instalações e serviços de interesse comum aos associados. Esse



A cooperativa Batavo, nos anos 60

apoio propiciou um crescimento da participação das cooperativas nas exportações de café de 0,2% em 1958 para 5,42% em 1963.

Entre 1957 e 1961, foram constituídas 12 cooperativas de café, porém a grande concentração ocorreu no ano de 1962, com 11 cooperativas; 9 em 1963, e as últimas 7 em 1964; totalizando 39 cooperativas constituídas segundo o registro na Junta Comercial do Paraná. Com a gra-

dativa redução da cafeicultura, as cooperativas passaram a diversificar suas atividades, dedicando-se especialmente ao algodão, soja, trigo e milho. Das cooperativas de café constituídas nos anos 60 e 70, poucas ultrapassaram o século XX em funcionamento: Cocamar (Maringá), Corol (Rolândia), Copagra (Nova Londrina), Cofercatu (Porecatu), Cocari (Mandaguari) e Nova Produtiva (Astorga).

# Os primeiros passos do sistema

As cooperativas que já funcionavam no Paraná facilitaram o trabalho de organização do setor



Imigrantes que implantaram, em Castro, a Colônia Castrolanda.

**N**a década de 60, o Paraná era pouco expressivo no cooperativismo agropecário, com exceção das cooperativas Batavo, Cotia, Sul Brasil, Capal (Arapoti), Castrolanda, Witmarsum e Agrária que se sobressaíam, pois eram ligadas a grupos de imigrante e seus descendentes. Havia ainda cooperativas de migrantes no Oeste, Sudoeste e Norte, além das cooperativas escolares, supervisionadas pelo DAC, e as de consu-

mo e de crédito. São Paulo era a referência do conhecimento cooperativista e no Rio Grande do Sul eram famosas as cooperativas de crédito, ao lado de algumas agropecuárias.

“Embora contando com algumas cooperativas antigas, o cooperativismo do Paraná, como movimento, é incipientíssimo”. Essa frase, no início do estudo “Sinótese do Cooperativismo Paranaense”, publicado pelo Inbra em 1970, resume a

avaliação do movimento cooperativista paranaense do final da década de 60. Talvez fosse mais justo afirmar que o cooperativismo era incipiente como movimento organizado.

O estudo do Inbra trazia o resultado do primeiro levantamento da história do cooperativismo paranaense, realizado de 1968 a 1970, com o objetivo de subsidiar a atuação do governo no setor.

O levantamento, que foi coordenado pelo agrônomo Wilson Thiesen, incluiu as cooperativas de consumo, de produtores, de eletrificação rural, centrais, federações e outras (educacionais). Em 1970, havia 138 cooperativas de 1º grau e três centrais e uma federação. Segundo Thiesen, muitas cooperativas pesquisadas jamais funcionaram, pois tinham sido constituídas com objetivos eleitoreiros.

Os associados somavam 61.428, uma média de 432 por cooperativa, enquanto o valor da produção, atualizado para março de 2006 pelo IGP-DI (FGV), era de R\$ 872,1 milhões, significativo se considerarmos que hoje, 35 anos depois, o valor é apenas cerca de 20 vezes maior.

Na tabela seguinte, abaixo, que traz a relação das cooperativas dos vários ramos com mais de 500 associados, e mostra que o maior número de integrantes do sistema era das cooperativas de consumo, que reuniam principalmente funcionários públicos e empregados de grandes empresas privadas, cuja movimentação financeira era pouco expressiva.

Era natural que o movimento cooperativo, em organização, fosse pouco expressivo. Com exceção das cooperativas de imigrantes de Guarapuava, Castro, Arapoti e Witmarsum, a maioria surgiu em meados da década de 60, em regiões que estavam no início do desenvolvimento. E as cooperativas de imigrantes holandeses e alemães ainda funcionavam praticamente dentro de suas comunidades, por isso com número limitado de associados. A Cotia Norte, com sede em Londrina, era uma exceção, pois atuava numa extensa área com 215 municípios e 3.286 associados. Assim como Agro-Mate Paraná, com 5.309 associados, a maior do setor agropecuário, atuando numa extensa região do Centro-Sul, compartilhada com outras 15 cooperativas do mesmo setor.

Embora houvesse várias cooperativas sólidas e bem organizadas para a época, não existia um sistema de representação que liderasse ações políticas e econômicas em nome de todas as cooperativas. Havia, sim, lideranças regionais, como Leonardo Spadini, Matias



**Leonardo Spadini (o 2º da esquerda para a direita), liderou a organização da Coopagra e da Cocentral**

Leh, Keimpe van der Meer, Takeki Nishiyama, entre outros.

Leonardo Spadini, presidente da Coopagra de Nova Londrina, liderou a constituição da Cocentral (Cooperativa Central de Algodão), com sede em Londrina. Em Guarapuava, Matias Leh liderou o grupo de cinco cooperativas dos imigrantes suábios (Cachoeira, Jordãozinho, Samambaia, Socorro e Vitória) para constituir a Cooperativa Central Agrária, que depois incorporou as associadas, tornando-se também singular.

Em Castro, Keimpe van der Meer, presidente da Ucepar (União das Cooperativas do Estado do Paraná), liderou a defesa dos interesses das cooperativas do setor de laticínios. Também Ignácio Donel, presidente da Comasil, atual Lar, sobressaiu-se como liderança regional. E no Sudoeste, Jaury Souza, presidente da Capeg, foi, provavelmente, o líder mais expressivo, a ponto de seu nome ter sido aventado para concorrer à Presidência da Ocepar.

A Cotia Norte era representada por

## Maiores cooperativas do Paraná em associados (1970)

Cooperativa	Associados
Coop. Agro-Mate Paraná	5.309
Coop. Cons. Funcionários do DER	2.875
Coop. Mista Servidores do Estado	7.698
Coop. Mista Francisco Beltrão	653
Cooperativa Mista Guaraniaçu	730
Coop. Agrária Cafeicultores Ibiporã	640
Coop. Mista Bom Jesus	627
Coop. Mista Laranjeiras do Sul	682
Coop. Agrícola Cotia Norte (Londrina)	3.286
Coop. Cafeicultores de Maringá	591
Coop. Agrária dos Cafeic. de Nova Londrina	918
Coop. Mista 26 de Outubro (*)	7.625
Coop. Mista Ruralista de Ponta Grossa	643
Coop. de Laticínios Curitiba	1.167
Coop. Agrícola do Oeste	510



**O professor Keimpe van der Meer presidiu a Ucepar**



**Matias Leh acreditou no futuro, num momento de extremas dificuldades**

Takeki Nishiyama, que teve efetiva participação no movimento de organização do sistema cooperativo, tendo inclusive integrado a diretoria da Ocepar e da própria Assocep. No Centro-Sul, também Benjamin Hammerschmidt era um dirigente cooperativista muito respeitado, embora seus afazeres não permitissem dedicar-se com afinco na primeira fase de organização do cooperativismo.

Mesmo que a expressividade do sistema cooperativo, no começo da década de 70, não fosse significativa, o fato é que o movimento estava ativo em todas as regiões e soube responder a todos os estímulos feitos pelo Inbra, Secretaria da Agricultura e Emater, iniciando uma fase de crescimento organizado. De outro modo, foram encontrados líderes capazes de assumir a organização, dando-lhes um perfil profissional, responsável pela conquista da tão necessária credibilidade perante o poder público e a sociedade.

Embora as cooperativas de produção tivessem menos de 40% do total dos cooperados, já era o setor mais forte economicamente. Em 1969, o valor do faturamento das cooperativas de produção so-

## Valor da produção das maiores cooperativas em 1969

Cooperativa	Valor em Cr\$ (dez 1969)	R\$ em 03/2006*
Astorga	6.958.395,92	21.667.402,53
Castrolanda	2.345.880,46	7.304.720,34
Cotia Sul	41.676.781,19	129.775.253,44
Central Agraria	16.831.076,14	52.409.449,80
Cotia Norte	105.326.943,00	327.972.322,53
Cocari	23.759.170,00	73.982.496,26
Cocamar	5.628.315,79	17.525.732,25
Coopagrícola	10.285.360,00	32.027.070,29
Clac	8.609.795,51	26.809.613,47
Batavo**	s/inf.	
Capal (Arapoti)	s/inf.	
Total	221.421.718,01	689.474.060,91

\* Atualizado pelo IGP-DI

\*\* Em 1970 a venda da produção animal resultou em Cr\$ 13.602.834,00, ou R\$ 35.681.014,38

mou Cr\$ 280.102.009,21, contra Cr\$ 3.138.918,96 das cooperativas de consumo. Em valores atualizados pelo IGP-DI (FGV), o valor do faturamento das cooperativas de produção foi equivalente a R\$ 872,1 milhões hoje, enquanto que o das cooperativas de consumo foi equi-

valente a R\$ 9,7 milhões.

O levantamento realizado pelo Inbra permite comparar a força econômica de cada setor, de acordo com o valor da produção recebida no ano de 1970, conforme mostra o quadro acima, com valores da época e atualizados para março



**Funcionários da indústria Batavo, nos anos 60, com Keimpe van der Meer (de blusa escura)**

de 2006, pelo IGP-DI. Infelizmente, não foram obtidas informações econômicas de duas cooperativas muito importantes, a Batavo e a Capal.

Os principais produtos das cooperativas Batavo, Castrolanda e Capal, nos anos 60, foram o leite e derivados, embora os produtores também tivessem boa renda com a venda de novilhas de leite e touros para cruzamento. A inauguração, em 1957, da unidade industrial da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL), que integrava as cooperativas de leite de Ponta Grossa, Castro e Arapoti, permitiu a expansão do setor, embora o preço do leite – que era definido pelo governo – fosse motivo de constante reclamação.

Em 1972, segundo Keimpe van der Meer, as cooperativas Batavo, Castrolanda, Arapoti, a Ruralista (Ponta Grossa) e Lactisul (Irati), produziram 21,9 milhões de quilos de leite, cujo valor pago aos produtores foi de Cr\$ 13.810.489,31, ou R\$ 26.189.945,39 hoje. No entanto, a indústria Batavo (CCLPL) processou leite e produziu queijos, manteiga, chocomilk e iogurtes no valor de Cr\$ 29.725.725,62, ou R\$ 56,3 milhões em valor atualizado para março de 2003. Nessa época, o valor da produção de suínos, aves e ovos representou, em valores atuais, R\$ 25.996.707,64. A produção de cereais já tinha boa importância econômica, especialmente no trigo e soja.

Com base no valor da produção não se pode dizer que o movimento não tivesse expressão. Como surgiu de iniciativas isoladas, o movimento cooperativista era pouco organizado – com exceção das cooperativas ligadas à Ucepar – e tinha pouca representatividade perante as autoridades constituídas. Tanto que coube ao governo tomar iniciativas para resolver os vários problemas que impediam seu amplo desenvolvimento.

**Agrária, “um modelo de desenvolvimento”** – Todos os grupos de imigrantes que se instalaram em colônias no interior do Paraná enfrentaram dificuldades imensas de uma economia incipiente, falta de infra-estrutura e do apoio das autoridades. Cada grupo, a



**Casa dos primeiros colonos, em Entre Rios**

sua maneira, sem exceção, determinou pelo seu esforço o grau de desenvolvimento alcançado. Merece destaque a epopéia dos suábios do Danúbio que em 1951 chegaram ao interior de Guarapuava cheios de esperança depois de aguardarem, por mais de seis anos, um novo destino. No final da Segunda Guerra, os suábios que habitavam os territórios da Hungria, Iugoslávia e Romênia, tiveram um fim trágico: ou fugiram, ou foram expropriados ou chacinados pelos guerrilheiros do exército vermelho.

Entre 1951 e 1952, chegaram ao Brasil, no interior de Guarapuava, 500 dessas famílias originárias dos Balcãs. Embora o assentamento tivesse sido planejado, uma série de problemas atrasou a sua vi-

abilidade, entre os quais o desconhecimento do clima e do solo, o que provocou seguidas frustrações de safras. Diante das dificuldades que pareciam insuperáveis e da recuperação econômica dos países europeus, 284 famílias reemigraram, a maioria para a Alemanha, além de membros de 80 famílias, alguns dos quais buscaram trabalhos em centros maiores no Brasil, Canadá e Estados Unidos.

Em 1971, os associados – cerca de 400 – cultivavam uma área permanente superior a 40 mil hectares. “Aplicando moderna técnica de administração empresarial a Cooperativa Central Agrária Ltda., que neste ano agrícola será responsável, sozinha, pela assombrosa produção de 50 mil toneladas de trigo em grão, está en-



**Agro-Mate tinha associados em praticamente todo o Centro-Sul e parte do Sudoeste**



### O primeiro armazém da Copacol

saíndo a notável experiência do crédito fundiário integrado à estrutura cooperativista”, afirmou o presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, em correspondência enviada à cooperativa por ocasião da comemoração do seu 20º aniversário.

**A presença da Cotia** – A cooperativa Cotia foi constituída no município paulista de Cotia, em 27 de dezembro de 1927, como “Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada de Produtores de Batata em Cotia Sociedade Anônima”. Mas passaria a atuar em vários Estados onde havia imigrantes japoneses, trabalhando com dezenas de produtos. Para isso foram instalados escritórios regionais e lojas de compra e venda de produtos e insumos. No Paraná, a Cotia começou a

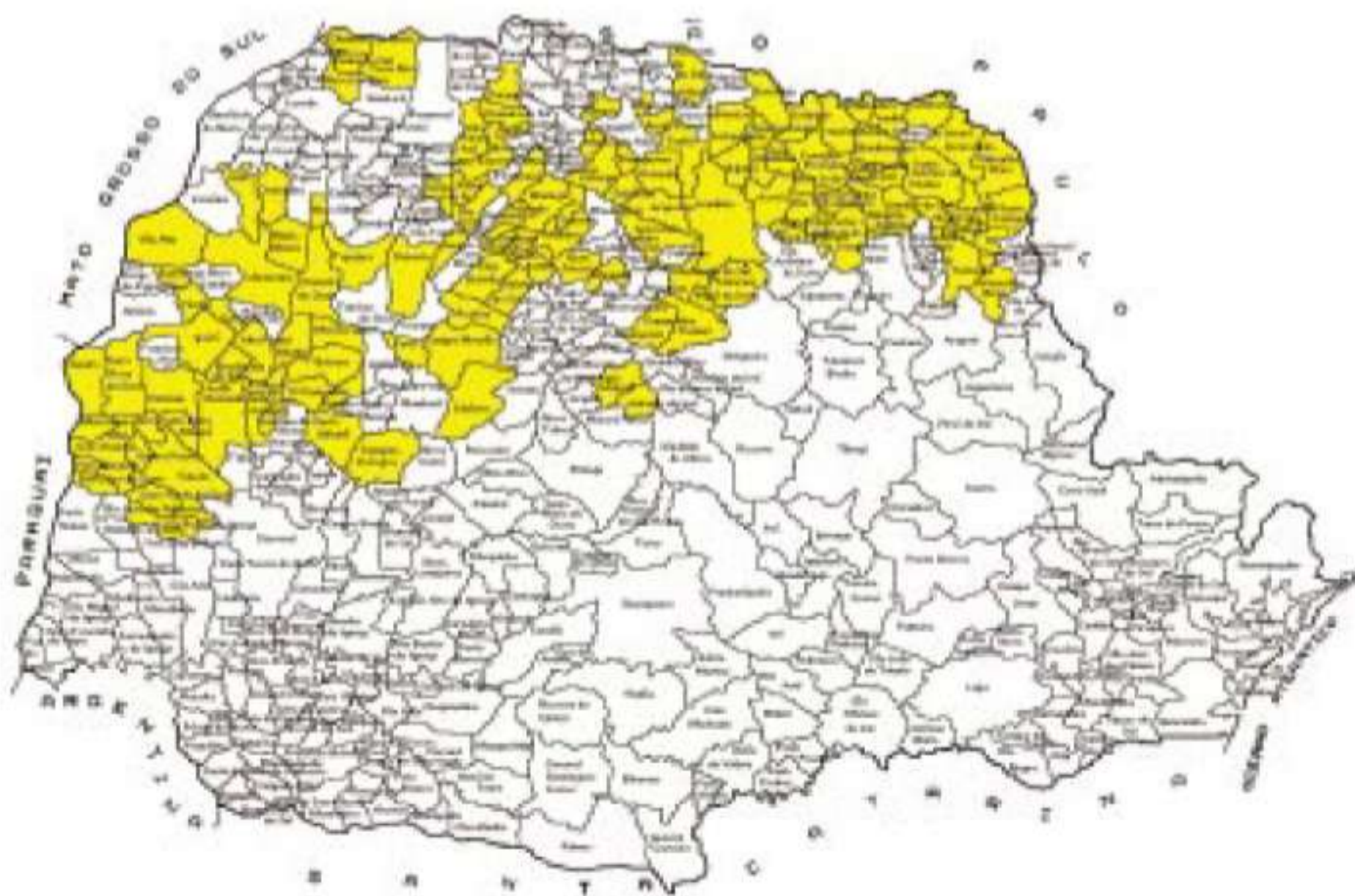
## Números do cooperativismo do Paraná em 1969

Setor de atuação	Número de cooperativas
Consumo	34
Produtores	93
Eletrificação	7
Centrais ou federações	4
Total de cooperativas	142
Funcionários com nível superior	48
Total de associados	61.428

funcionar em Londrina no dia 18 de maio de 1953, com um posto de vendas, transformado em depósito regional no ano seguinte. Nessa época, instalou-se também em Carlópolis. O motivo da vinda para o Paraná foi a escassez de milho nas regiões paulistas onde atuava. Veio buscar a produção do norte do Paraná para suprir os aviários de cooperados, especialmente os localizados na região de Bastos. A Cotia Norte Paraná se expandiu em vários municípios onde havia agricultores de origem japonesa e, no ano de 1966, posi-

cionava-se como a cooperativa regional de maior movimento do sistema Cotia, recebendo 44% de toda a soja e 68% de todo o trigo.

Ficou amplamente conhecido o fato relacionado à decisão de montagem da máquina de beneficiamento do café, através do depósito regional de Londrina, em 1958, beneficiando produtores de vários municípios, inclusive Maringá. Até então, ao entregarem uma saca de 40 quilos de café para beneficiamento, os produtores recebiam dos maquinistas apenas 20 quilos do produto. O primeiro lote de café beneficiado, em junho de 1959, de 154.622 sacas, propiciou uma renda extra de 3,08 quilos por saca sobre o que receberiam dos maquinistas. Esse resultado, que pôs em evidência os prejuízos causados pelos beneficiadores intermediários, levou para a cooperativa um número grande de produtores, que a ela se associaram. No Paraná, atuou através de 20 regionais e dezenas de postos, para compra dos mais variados produtos dos associados, e venda dos insumos demandados na produção. Algodão, rami e uva Itália estavam entre os produtos recebidos no Norte do Paraná. A cooperativa se instalou no Centro-Sul através da regional Cotia Sul Paraná, atuando em dezenas de municípios das regiões de Castro, Ponta Grossa e Curitiba, onde atuou no apoio aos produtores cereais, de batata, frutas e outros hortifrutigranjeiros.



A Cotia Norte do Paraná atuava, no final dos anos 60, em extensa área. No mapa em amarelo



Takeki Nishiyama, Wilson Thiesen, Guntolf van Kaick e Yoneju Tsonoda, em foto do dia da constituição da Ocepar

# A constituição da Ocepar

A Ocepar foi resultado da reorganização das cooperativas do Paraná

A constituição da Ocepar ocorreu durante o III Encontro de Dirigentes Cooperativistas realizado em Curitiba nos dias 2 e 3 de abril de 1971, no auditório da cooperativa Agro-Mate Paraná, situada à rua Marechal Floriano, 1.368, em frente ao quartel da Polícia Militar do Paraná. Programado com grande antecedência, esse encontro foi o clímax de uma série de ações realizadas visando a reorganização do cooperativismo, das quais participaram a Secretaria da Agricultura, através do DAC (Departamento de Assistência do Cooperativismo), a Acarpa e o Incra, que tinha a incumbência legal de promover e fiscalizar o sistema cooperativista, com exceção do crédito e habitacional. O ofício circular do Incra enviado às cooperativas em novembro de 1970 indicava as providências que vinham sendo tomadas para organizar o setor:

“Há muito tempo, vimos dialogando com os dirigentes cooperativistas do Paraná sobre tantos assuntos de fundamental importância para o crescimento e aperfeiçoamento do movimento em nosso Es-



Da esquerda para a direita: Carlos Krueger, Silvio Tedéo, Ênio Marques Ferreira, Wilson Thiesen, Silvio Galdino, Francisco Lutero Luehring (BRDE), Guntolf van Kaick, Nelson Victor Trombetta e Willian Vriesmann

tado. Um dos pontos de maior significação para vitalização e defesa dos interesses legítimos das nossas cooperativas foi, sem dúvida, a existência de um novo órgão de representação que congregue todas as cooperativas do Estado. Com a criação da Organização das Cooperativas Brasileiras, resultante da fusão das duas entidades anteriormente existentes, a Unasco e Abcoop, num verdadeiro esforço de união em plano nacional, completa-

ram-se as condições para surgir no Paraná a organização estadual correspondente”.

A AGO (Assembléia Geral Ordinária) foi conduzida pelo presidente da Ucepar, Keimpe van der Meer, sendo secretariada por Takeki Nishiyama, que redigiu a respectiva ata. Estavam presentes à mesa da Assembléia, entre outras autoridades, Antonio Luiz Coelho, diretor secretário da Organização das Cooperativas Brasileiras. A Assembléia contou com a presença de 86

peças entre dirigentes e profissionais de 37 cooperativas, da OCB, do Incra, Emater, Secretaria da Agricultura, Banco do Brasil e Copel, entre os quais duas autoridades internacionais: Uwe Johannsen, da Fundação Friedrich Naumann (Alemanha), e Henry H. Gerber, do escritório da Usaid (EUA) no Paraná.

A única surpresa da Assembléia foi a ausência do presidente da Cooperativa Mista Bom Jesus, da Lapa, Benjamin Hammerschmidt, indicado para ser o primeiro presidente da Ocepar, conforme deliberações tomadas em reuniões anteriores. Diante de sua ausência, a Assembléia elegeu o engenheiro agrônomo Guntolf van Kaick, assessor da Cotia

E no dia 3 de abril, foi realizada nova Assembléia, presidida por Guntolf van Kaick, com o objetivo de constituir a Assocep (Associação de Orientação às Cooperativas do Estado do Paraná). Dois temas ainda faziam parte da ordem do dia: apresentação do anteprojeto de lei para obtenção de incentivos fiscais estaduais às cooperativas e discussões relacionadas ao ICMS.

**A força da união** – Na constituição da Ocepar, “Vozes isoladas não se podem fazer ouvir” é a frase impressa no relatório do III Encontro de Dirigentes Cooperativistas, realizado em Curitiba nos dias 2 e 3 de abril de 1971. O relatório não faz referência ao movimento de organização do cooperativismo que antecedeu a constituição da Ocepar, que uniu pessoas dispostas a dar sua contribuição para isso. Mas a frase traduz o espírito de união das lideranças que participaram dos fatos que culminaram na constituição da Ocepar. O livro “Ocepar 35 anos – Mais de um século de história”, publicou a relação das pessoas que deram significativa contribuição para a constituição da organização. O livro alerta que “a provável omissão de alguns nomes é resultado do tempo que passou”.

“Com a constituição da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná e da Associação de Orientação às Cooperativas, o Cooperativismo do Paraná sofreu uma mudança estrutural de profundo significado, muito bem demonstrando o grau de maturidade que o movimento já atingiu”, afirma Guntolf van Kaick na introdução ao relatório, na qual analisa a



**Willian Vriesmann, da Central de Laticínios Batavo, em reunião com dirigentes cooperativistas, aparecendo, entre os quais, David Koop Filho (Clac), Keimpe van der Meer e Airton Empinotti**

importância do fato. O texto fala da mudança do status do cooperativismo, do longo trabalho preparatório realizado em conjunto pela Ucepar, Incra, DAC, Acarpa e outras instituições, e refere-se às cooperativas como organizações indispensáveis no atual estágio de desenvolvimento do cooperativismo.

“Este movimento, unido e coeso, poderá doravante defender com mais oportunidade o interesse das cooperativas e cooperativistas junto ao governo, assessorando melhor tanto o poder legislativo como o executivo, ou suas decisões que envolvam interesses do cooperativismo. É no setor da política agrária, creditícia, de produção e comercialização, funda-

mentais ao pleno e salutar desenvolvimento da economia que sua atuação se fará, doravante, sentir beneficentemente”.

**Objetivos da Ocepar** – Longamente planejada, a Ocepar nascia com os principais objetivos bem claros:

a) Realizar estudos, diretamente ou em colaboração com terceiros e propor soluções para problemas ligados com o desenvolvimento da estrutura organizacional e funcional das cooperativas, colaborando desta forma com o governo em suas tomadas de decisões e medidas no que diz respeito ao cooperativismo e à estrutura socioeconômica geral;

Promover a divulgação do sistema cooperativista, fomentando a criação, racio-

## Relação dos construtores da Ocepar e instituições a que pertenciam

Benjamin Hammerschmidt	Cooperativa Mista Bom Jesus
Carlos Rodolfo V. Krueger	Acarpa (Emater PR)
Dulio José de Paula	Acarpa (Emater PR)
Ênio Marques Ferreira	DAC (Secretaria da Agricultura)
Eolo Brambilla Pinto	DAC (Secretaria da Agricultura)
Guntolf van Kaick	Cotia Sul do Paraná
Henry H. Gerber	Usaid/Incra
Keimpe van der Meer	Cooperativa Agropecuária Batavo
Leonardo Spadini	Cooperativa Copagra
Mathias Leh	Cooperativa Central Agrária
Osiris Dalla Bona	Cooperativa Agro-Mate
Romeu Berger	Cooperativa Agro-Mate
Silvio G. de Carvalho Lima	Incra
Silvio Tedéo	Acarpa (Emater PR)
Takeki Nishiyama	Cooperativa Cotia Norte do Paraná
Vitoldo Paul	Incra
Wilson Thiesen	Incra
Willian Vriesmann	Cooperativa Central da Laticínios

nalizada, de sociedades cooperativas nas suas várias modalidades e categorias.

**Assocep: profissionalização e controle** – A Assocep (Associação de Orientação das Cooperativas do Estado do Paraná) foi constituída no dia seguinte ao da constituição da Ocepar, portanto em 3 de abril de 1971. A iniciativa do seu surgimento deve-se ao assessor da Usaid, Henry H. Gerber, que conhecia os representantes da Fundação Friedrich Naumann, que na época atuava na área industrial e comercial de São Paulo. A Fun-

dação já estava para se retirar do Brasil e a possibilidade de atuação na formação de profissionais das cooperativas poderia estender sua permanência. Depois de contatos mantidos pelos seus representantes com o Inda em Curitiba, de viagem ao interior, a Fundação decidiu estabelecer uma parceria com o cooperativismo.

Quando os órgãos integrantes do Conselho de Coordenação e Fomento ao Cooperativismo do Paraná (Cofep) prepararam a constituição da Ocepar, já planejaram a Assocep como instituição voltada para a

formação, acompanhamento e controle das cooperativas, seguindo o modelo alemão: “a Associação de Orientação às Cooperativas terá por objetivo, sem proselitismo religioso, racial ou político, a prestação de serviços às cooperativas em geral, dentre outros nos setores de administração, formação e treinamento de pessoal, pesquisa, informação e auditoria”. Ela nascia com o objetivo de dar suporte técnico, contábil e administrativo às cooperativas, a exemplo das associações revisoras do cooperativismo alemão. ▶

## Cooperativas fundadoras:

- Cooperativa Agropecuária Guarany Ltda.
- Cooperativa de Transportes Cargas e Anexos de Paranaguá.
- Cooperativa de Consumo dos Rodoviários de Maringá Ltda.
- Cooperativa Central Agrária Ltda.
- Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum Ltda.
- Coop. de Consumo dos Funcionários da Cia. Cacique de Café Solúvel.
- Cooperativa Agrícola Consolata Ltda.
- Cooperativa Agropecuária Mista de Laranjeiras do Sul.
- Cooperativa Agrícola Cotia Norte do Paraná.
- Cooperativa Agrícola Irati Ltda.
- Cooperativa Mista 26 de Outubro Ltda.
- Cooperativa de Consumo do 14º Distrito Rodoviário Ltda.
- Cooperativa Agropecuária Batavo Ltda.
- Cooperativa Mista Francisco Beltrão Ltda.
- Cooperativa Agropecuária Capanema.
- Cooperativa de Consumo de São Mateus do Sul Ltda.
- Cooperativa Agropecuária Sabadi Ltda.
- Cooperativa Agrícola do Oeste Ltda.
- Cooperativa Agrícola Mista Rondon Ltda.
- Cooperativa Agrícola Mista Palotina Ltda.
- Cooperativa Agrícola Cotia Sul do Paraná.
- Cooperativa Mista dos Fornecedoros de Lenha Brasil Ltda.
- Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda.
- Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda.
- Cooperativa de Consumo dos Empregados da Cia. Fiat Lux Ltda.
- Cooperativa Central Agrícola Sul Brasil de Curitiba Ltda.
- Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina Ltda.
- Cooperativa Mista dos Ruralistas de Ponta Grossa Ltda.
- Cooperativa Mista Agropecuária de Guarapuava Ltda.
- Cooperativa Agrícola Mista Cerro Azul Ltda.
- Cooperativa Central Agrícola dos Cafeicultores do Paraná.
- Cooperativa do Livro dos Acadêmicos e Profissionais de Agronomia e Veterinária do Paraná.
- Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda.
- Cooperativa Agro-Mate Paraná Ltda.

## Primeira diretoria - 1971 - 1972

Presidente	Guntolf van Kaick	Coop. Agrícola de Cotia Sul do Paraná
Vice-Presidente	Keimpe van der Meer	Coop. Central de Laticínios do Paraná
1º Secretário	Osiris Dalla Bona	Coop. Agro-Mate Paraná
2º Secretário	Jaury Souza	Coop. Agropecuária Guarany
1º Tesoureiro	Romeu Berger	Coop. Agro-Mate Paraná
2º Tesoureiro	Eduardo Giovannetti	Coop. Consumo da Cia. Cacique de Café Solúvel.
Conselho Fiscal	Mieczyslaw Michalak Mathias Leh	Coop. Agrícola Irati Coop. Central Agrária
Titulares	Sigefredo Euclides Anschau	Coop. Agrícola do Oeste
Conselho Fiscal	Ghiberti José Refosco	Coop. Agropec. Mista Laranjeiras do Sul
Suplentes	Plinio Kleemann Hendrik Adrianus Kooy	Coop. Agrícola Mista Rondon Coop. Agro-Pecuária Batavo

Um milhão  
de associados:  
taí mais um valor  
do cooperativismo  
que a gente  
faz questão  
de ressaltar.

Alcançar a marca de um milhão de associados dá um certo orgulho. Mas orgulho maior a gente sente todos os dias, trabalhando para que os valores do cooperativismo ganhem o mundo.

Valores como a adesão voluntária e livre dos associados, a gestão democrática, a participação econômica dos membros, a autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e o interesse em melhorar a qualidade de vida das comunidades onde estamos vêm se multiplicando.



[www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br)

# A contribuição de Henry H. Gerber

**O alemão especialista em cooperativismo a serviço da Usaid orientou a implantação de um sistema cooperativo independente**

“**A**cho que ele foi de grande ajuda e importância para nós. Ficou trabalhando cinco anos e estes cinco anos foram pouco”. Com essa afirmação, o ex-coordenador do Incra, Silvio Galdino de Carvalho Lima, resume a participação de Henry H. Gerber na orientação para a reorganização do cooperativismo paranaense. “Se tivesse trabalhado mais conosco, mais teria nos ajudado. Gerber sugeriu a união das instituições que atuam no setor através de um conselho, e foi criado o Cofep (Conselho de Coordenação e Fomento ao Cooperativismo do Paraná), o que permitiria uma atuação conjunta do Incra, Departamento de Assistência ao Cooperativismo e Acarpa, e também a reorganização do sistema através dos projetos de integração”.

Os dirigentes que atuaram com Gerber imputam a ele a visão de autodeterminação do cooperativismo, embora o especialista também reconhecesse a necessidade da ajuda do governo no início da caminhada. Ele chegou a Curitiba no outono de 1965, devendo atuar como consultor de Extensão da Secretaria da Agricultura, junto com Eolo Brambilla Pinto, chefe da seção de assistência ao cooperativismo. No entanto, não encontrou na Secretaria da Agricultura um ambiente favorável ao desenvolvimento do cooperativismo de acordo com a sua visão. O seu de-

poimento à Ocepar, transcrito nas próximas linhas, permite compreender a forma como o setor foi organizado.

**O Inda/Incra como base** – “Felizmente eu logo encontrei o delegado do Incra, o senhor Silvio G. de Carvalho Lima, cuja organização em nível nacional era responsável pelas cooperativas, desde o registro até a auditoria, e que não tinha tido nem oportunidade e nem pessoal para concentrar seus esforços nestas suas responsabilidades. Depois do nosso encontro e da explicação do meu encargo, ele me ofereceu o local e dois assistentes para eu iniciar uma seção de cooperativismo em sua organização, o que eu aceitei com muita alegria. A equipe era dirigida pelo senhor Vitoldo Paul, um colaborador cheio de energia e com educação superior, que infelizmente morreu muito jovem, vítima de ataque cardíaco.

Ele foi substituído pelo senhor Wilson Thiesen, que além das mesmas qualidades de Vitoldo, ainda o superava em entusiasmo e perseverança, como provam sua carreira e as cooperativas no Paraná. Dentre as cooperativas do Paraná, pouco menos de 200 naquela época, havia algumas que realizavam suas tarefas com relativo sucesso; entre estas estavam as cooperativas de café e de leite, as associadas da Cotia e duas cooperativas de trigo e milho que operavam em colônias de produtores imigrantes alemães. Estes exemplos de-



**Henry H. Gerber, em foto que se tornou sua marca registrada**

monstravam que as economias de escala se aplicam bem mais a cooperativas do que a outros empreendimentos privados e que o ciclo completo de investir em produtos prontos para o mercado é o pré-requisito de uma cooperativa bem sucedida.

Não desejando interferir na estrutura de cooperativas viáveis estabelecidas, foi decidido promover cooperativas regionais de pequenos produtores, como no Projeto Iguaçu, e neste processo algumas cooperativas inviáveis tiveram de ser fechadas, formando algumas novas em lugares estratégicos, com o intuito geral de reduzir o número total. Obviamente, foi necessário usar de persuasão e liderança para convencer pequenos grupos tradicionais de pequenos produtores para se juntar em unidades maiores. Nenhuma destas qualidades estava ausente na equipe do senhor Wilson. E o Banco do Brasil, como comprador oficial do trigo, esta-



va desejoso de ajudar com a abertura de crédito para modernas instalações de armazenamento.

Lembro-me com especial satisfação dos produtores de Marechal Cândido Rondon e arredores. Durante uma semana tivemos duas reuniões por noite, em comunidades, salas de aula ou igrejas, explicando os nossos objetivos e solicitando aos interessados reunirem-se conosco no domingo na Prefeitura. Apareceram 41 e consentiram em criar uma cooperativa (atual Copagrill). Certa vez, quando estava na minha hora de falar aos agricultores no meu ainda parco português, um agricultor sentado bem atrás, levantou e falou: 'Aqui você pode falar em alemão, que nós todos entendemos'.

**A constituição do Cofep** – Para assegurar a viabilidade do objetivo, foi sugerido e formado um conselho de coordenação estadual que consistia de representantes do Incra, dos serviços de extensão, da seção do cooperativismo estadual, do banco das cooperativas, do Banco do Bra-

sil, e outros programas governamentais de desenvolvimento, tal como a Sudesul. Em Santa Catarina, na época em que foi convocado um conselho semelhante, apareceram 13 agências que nunca tinham colaborado anteriormente.

Da existência do conselho de coordenação estadual resultou, posteriormente, um conselho similar ao nível federal, e geralmente eu era convidado aos encontros deste conselho na função de observador. Ao mesmo tempo em que as cooperativas agrícolas estavam sendo reagrupadas, foi criado a Assocep, um órgão que devia autocontrolar e educar as cooperativas e ser financiado pelas próprias cooperativas.

**O apoio da Fundação Naumann** – Obviamente esta era uma inovação para a qual as cooperativas não estavam preparadas financeiramente. Porém, o representante brasileiro da Fundação Friedrich Naumann, alemã, que estava visitando o Paraná nesta época, viu uma oportunidade

de auxiliar no desenvolvimento do que poderia ser chamado de 'baixo para cima' em vez de 'cima para baixo'. E posteriormente fez um acordo de sete anos em escala descendente de investimento financeiro e com pessoal. Todos estes envolvimento foram totalmente bem sucedidos, como prova o atual estágio do movimento cooperativo do Paraná e de Santa Catarina. O Rio Grande do Sul já estava bem mais desenvolvido nesta época.

Em 1971 meu governo decidiu que minha função de 'padrinho' neste empreendimento deveria ser aumentada para cobrir o país inteiro, e eu fui transferido para Brasília, sendo de fato, o último membro de uma equipe original de quatro assessores de cooperativas e dois de crédito agrícola. Isto me impediu de trabalhar no setor que eu tanto gostava, porém eu continuei a ser conferencista em seminários e encontros, agora sempre em português. Entre ou-

tros aspectos, eu ajudei a estabelecer um sistema de contabilidade uniforme para cooperativas e desenvolver um manual de auditoria. Eu também contribuí para a produção de um manual de cooperativas, cuja impressão foi financiada pela Fundação Friedrich Naumann.

Eu trouxe ao Brasil sua experiência com cooperativas nos Estados Unidos; na Coreia do Sul, onde elas estão firmemente implantadas pelos japoneses; no Vietnã, onde sua viabilidade foi prejudicada pelos vietcongues. Porém, minha experiência brasileira me ajudou a dar orientação e assistência aos governos da Mauritânia, Mali, Nigéria, República dos Camarões, Suazilândia e Maurícios, nos anos subseqüentes.

Entretanto, tendo sido o Brasil meu anfitrião por mais ou menos oito anos, eu obtive minha visão maior dos movimentos cooperativos graças aos meus companheiros neste país".

O nível de participação de Henry H. Gerber na organização do cooperativismo paranaense está clara na correspondência do coordenador do Inda no Paraná, Silvio Galdino de Carvalho Lima, ao chefe da Divisão de Cooperativismo do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, Renato Azzi, em 22/06/1967. Depois de informar que Gerber vinha assessorando os diversos órgãos que atuavam com o cooperativismo no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Galdino afirma: "Sua ação é dinâmica, inteligente e altamente interessada no desenvolvimento do cooperativismo de nossa terra, que muito se tem beneficiado de seu trabalho. Uma das mais importantes realizações nesse campo, nos Estados de Santa Catarina e Paraná, é a criação do Conselho de Coordenação e Fomento do Cooperativismo, Cofep no Paraná e Cofesc em Santa Catarina".

“  
**Foi decidido promover cooperativas regionais de pequenos produtores**  
”

# Presidente Lula garante apoio às cooperativas

“Nós vamos transformar o Brasil num grande País cooperativo”, disse o presidente as lideranças do setor em Foz do Iguaçu



Foto: Ricardo Stuckert

**D**urante duas horas e meia, em reunião fechada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou ao presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ao presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e aos 25 dirigentes de cooperativas paranaenses presentes ao encontro realizado no Hotel Bourbon, em Foz do Iguaçu, na manhã do dia 25 de agosto, de que irá analisar a cada uma das reivindicações que foram apresentadas pelo setor.

Lula voltou a afirmar que ainda é seu sonho fazer do Brasil um país cooperativista. “Primeiro eu quero que vocês tenham clareza e a certeza que naquilo que depender de mim pessoalmente, do governo, nós vamos transformar este País num grande país cooperativo. Não só

porque eu acredito nisso, não só porque eu sonho com isso, é porque eu acho que é a forma socialmente mais justa da gente produzir e repartir o pão que nós mesmos produzimos”, frisou Lula. Durante a reunião foram apresentadas uma série de medidas de apoio ao cooperativismo e atividades desenvolvidas pelas cooperativas.

**Presenças** – Participaram também desse encontro em Foz, o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, o secretário de Desenvolvimento Agropecuário e de Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Márcio Portocarrero; o secretário de Agricultura Familiar do Ministério da Reforma Agrária, Valter Bianchini, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas e o prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald

Ghisi.

**Apoio** – O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ressaltou o apoio que o setor cooperativista tem recebido do governo federal, especialmente do ministro, Paulo Bernardo, do Planejamento, Orçamento e Gestão, pelo Ministério da Agricultura, seja pelo ministro anterior, Roberto Rodrigues ou pelo atual, Luiz Carlos Guedes Pinto, pelo Secretário de Agricultura Familiar, Valter Bianchini, do presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek e ministros de outras pastas e pela própria Presidência da República. Koslovski lembrou das resoluções e medidas que já beneficiaram o cooperativismo e o agronegócio, em especial de crédito e também das soluções que já foram tomadas em apoio às atividades em que

as cooperativas atuam.

**Crise no campo** – Após traçar um panorama do cooperativismo paranaense, que representa atualmente mais de 2,1 milhões de pessoas, Koslovski referiu-se às dificuldades que a agricultura atravessa, devido as sucessivas perdas ocorridas com os longos períodos de estiagem e fatores de ordem econômica, como a taxa cambial e queda nos preços internacionais dos produtos agrícolas.

**Exemplo para o País** – O Presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas fez questão de chamar a atenção do presidente Lula que, “durante toda a história política brasileira, nunca houve uma receptividade tão grande ao cooperativismo como do atual governo”. Márcio também lembrou que naquela reunião, em Foz do Iguaçu, estavam presentes “líderes cooperativistas extraordinários”, todos eleitos de forma direta e democrática e que representavam mais de 400 mil cooperados no estado. “Aqui está a verdadeira face do cooperativismo paranaense que é um grande exemplo para o País, o qual tenho orgulho de representar lá em Brasília”, informou Freitas. O presidente da OCB também fez uma menção a passagem de Roberto Rodrigues pelo governo do presidente Lula e da importante contribuição para o desenvolvimento do cooperativismo brasileiro. “Nós não temos uma bandeira político-partidária, nós buscamos, isto sim, em momentos de escolha eleitoral, melhorar nossa representação nas mais diversas esferas. Eleger pessoas para que possam nos representar de forma efetiva, com transparência, sem politicagem, aqueles que realmente tenham compromisso com a gente”, disse.

**Lei Cooperativista** – Sobre a Lei do Cooperativismo, Márcio fez questão de lembrar ao presidente Lula de que ela foi escrita e aprovada há quarenta anos atrás e precisa ser modificada, atualizada. “Só que existem alguns problemas para aprovação desta Lei que tramita há muito tempo no Congresso”, frisou. Muitos colocam a culpa na discussão da unicidade de representação, “a nosso ver não é isso que emperra as negociações”, salienta Freitas Lopes. “A unicidade é uma questão importante e tem que ser feita por



Foto: Assessoria Ocepar

### Koslovski e Lula conversam sobre as principais reivindicações do setor

amor e não por decreto. A união e a organização têm que ser feita por competência. Precisamos ter uma lei cooperativista que preserve os princípios do cooperativismo, que regulamente-a e que não permita criar zonas de exclusão e privilégios para determinados nichos. Temos que tirar a questão ideológica da discussão. Cooperativismo é economia social, não é economia solidária. Até pode fazer economia solidária, mas essa diferença tem que ser fundamentada: nós buscamos através da eficiência econômica a eficácia social. O senhor mesmo sabe disso e por isso precisamos de uma legislação que regulamente essas ações, que contemple todos os ramos, para isso precisamos a sua ajuda”, argumentou. As cooperativas propõe que seja restabelecido o Grupo de Trabalho Interministerial, criado em 2003, para avançar nas discussões visando a aprovação do texto do PLS 171/99 e a retirada do Projeto de Lei encaminhado ao Congresso pela Casa Civil. Márcio lembrou do Projeto nº 171, que tramita no Congresso. “Existem algumas propostas de substitutivos a lei que desejam colocar artigos que determinam a interferência do governo (executivo) na gestão das cooperativas, o que não nos parece correto”.

O presidente da OCB também aproveitou a ocasião para abordar questões relacionadas às cooperativas de trabalho. “Elas necessitam de uma regulamentação para se tornarem uma alavanca, no sentido que gerem trabalho e renda. É preciso regular essa relação”. O presidente da OCB disse que através do ramo trabalho é possível ajudar o País a resgatar não só a questão do emprego, mas também da dignidade do cidadão que se sente ex-

cluído do mercado e que pode ter neste sistema uma alternativa. “Essa lei está em tramitação no Congresso Nacional e foi retirada a urgência e não está havendo entendimento. Diria que é mais uma questão é ideológica”, lembrou Márcio. Foi solicitado ao governo para que reveja as propostas contidas nos PLS sobre cooperativismo de trabalho que ferem a legislação cooperativista atual e propõe-se a revisão.

**Ato Cooperativo** – Koslovski também aproveitou para pedir a interferência do presidente Lula, para que seja aberto um espaço para a discussão sobre o Ato Cooperativo para outros ramos, por exemplo de educação, saúde, trabalho. “Fui designado pela OCB para fazer a interface entre o setor com o Ministério da Fazenda, ainda não conseguimos avançar nas discussões. Já existe um trabalho pronto e que é necessário apenas retomar as conversas para que outros ramos possam ser contemplados, como aconteceu com os ramos agropecuário, crédito, transporte e de infra-estrutura que tiveram reconhecidos o Ato Cooperativo”, salientou Koslovski.

**Compromisso** – O presidente Lula disse que estava firmando um compromisso naquele momento: “O meu mandato vai até 31 de dezembro de 2006, portanto, independentemente das eleições, tenho dois meses pela frente. O meu compromisso é que eu, independentemente do resultado eleitoral, não deixarei o mandato sem resolver grande parte das coisas que vocês colocaram aqui. E faço isso não porque recebi uma pauta de reivindicações, faço porque eu acho que as cooperativas serão um instrumento excepcional para a gente reduzir os juros ▶

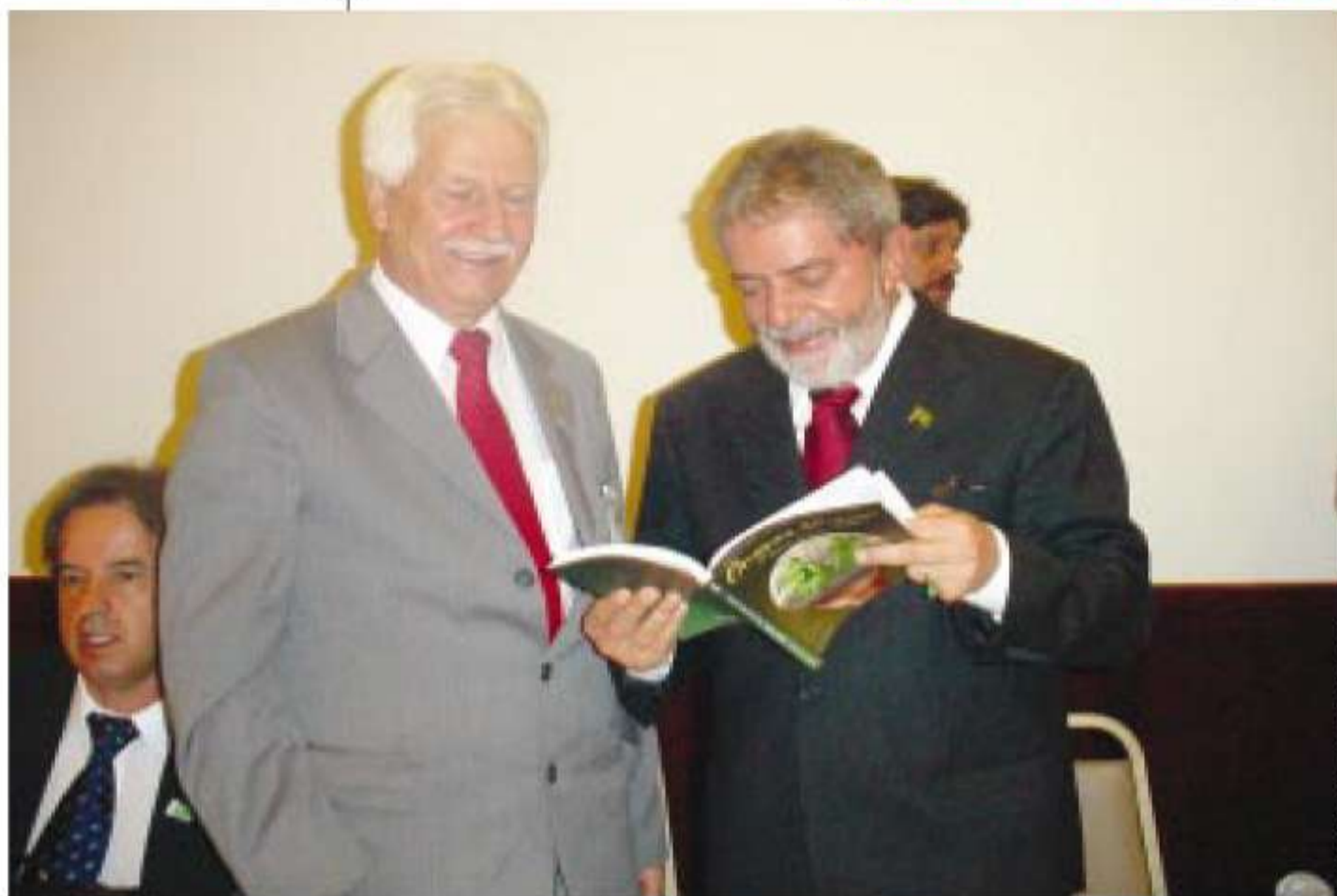


no País, para a gente fazer um pouco mais de justiça social com aqueles que trabalham. E para permitirmos que a sociedade descubra o gosto de se organizar em cooperativas. As cooperativas são instrumentos de desenvolvimento econômico e social”, disse o presidente Lula.

Para ele o dia que a sociedade brasileira descobrir que sozinha é mais difícil encontrar soluções para os problemas e que juntos é mais fácil, “nós teremos dado um passo excepcional para o que nós sonhamos de modelo para o Brasil. Vocês sabem que quando eu tomei posse eu chamei o Roberto Rodrigues para ser ministro e dentre todas as qualidades que ele tinha, dele ser o brasileiro que mais conhecesse de cooperativa, um companheiro da maior grandeza e todo mundo sabe as dificuldades que ele teve e nós vamos tratar as reivindicações com carinho, aquilo que a gente não puder fazer, com a mesma franqueza a gente vai dizer que não dá para fazer. Antes do dia 31 de dezembro vocês vão ter boas surpresas”, frisou Lula.

Sobre a CTNBio, o presidente Lula se mostrou bastante preocupado com a questão e disse que existem cerca de 360 processos paralisados e que pretende convocar uma reunião com todos os ministérios que tem cadeira na comissão para debater sobre o andamento dos trabalhos. “Se for preciso iremos substituir as pessoas na comissão para que elas cumpram com seu papel”, afirmou o presidente.

Com relação à política econômica o presidente Lula disse que o País vive um momento interessante com uma economia estável, equilibrada e um câmbio flutuante que no momento poderia estar prejudicando alguns setores. O presidente afirmou para os dirigentes que o debate em torno do câmbio tem sido assunto de inúmeras reuniões e conversas com toda a equipe de governo. O presidente até fez uma analogia dizendo que o dólar está para a economia da mesma forma que os produtores torcem por uma boa safra. “Quando a produção é abundante todos ficam felizes mas daí tem muita oferta no mercado e o preço cai, um verdadeiro di-



O presidente Lula recebe um exemplar do livro 35 anos da Ocepar

lema”, disse. Destacou que o governo não irá abrir mão do câmbio flutuante e que a ordem é comprar dólar para evitar maiores quedas, mas o governo trabalha no sentido de aumentar as importações de máquinas e equipamentos para reduzir o superávit da balança comercial, objetivando diminuir a oferta de dólares no mercado interno.

**Conclusões** – O Presidente Lula em sua fala de encerramento procurou tranquilizar os dirigentes no sentido de que todas as propostas serão analisadas pela equipe de governo. “Das coisas que vocês apresentaram uma boa parte delas já está sendo encaminhadas, uma parte já foi resolvida, aquilo que não foi resolvido e tiver solução de curto prazo nós vamos fazer. Eu quero dizer para vocês que independentemente de qualquer coisa eu não estou aqui como candidato, é importante lembra que essa reunião é com Pre-

sidente da República”, frisou o presidente. Lula designou o Ministro Paulo Bernardo para reunir a equipe de governo e tratar das propostas apresentadas, a fim de que se busque atender tudo aquilo que for possível. O Presidente ainda sugeriu que reuniões iguais a essas devem ser realizadas a cada 60 dias para não deixar os assuntos caírem no esquecimento.

Por sua vez, o Ministro Paulo Bernardo disse que irá encaminhar para análise e atendimento das propostas apresentadas, destacando que o Procap-Aagro deverá ser colocado na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional. O Presidente da OCB, Marcio de Freitas, o Presidente da Ocepar e os dirigentes das cooperativas presentes concluíram que a reunião foi produtiva e que o Presidente Lula irá atender efetivamente as propostas apresentadas.



Lula ao chegar a reunião cumprimenta dirigentes cooperativistas

# Sugestões apresentadas ao Presidente



Foto: Ricardo Stuckert

Reunião realizada, em Foz no hotel Bourbon, contou com a presença de 25 dirigentes de cooperativas de diversos ramos

**Nova Lei Cooperativista** – A aprovação do texto do Projeto de Lei do Senado 171/99 e a retirada do Projeto de Lei encaminhado pela Casa Civil.

**Regulamentação das cooperativas de trabalho** – Os Projetos de Lei 6.442/05 e 7009/06 que tramitam no Congresso Nacional tratam sobre o cooperativismo de trabalho, porém a Casa Civil interpôs uma proposta que fere a legislação cooperativista atual e dessa forma propõe-se sua retirada.

**Áreas de Amortecimento** – Baixar normativo estabelecendo que a área de amortecimento fica limitada a no máximo 500 metros no entorno das unidades de conservação, bem

como cancelar as multas aplicadas aos agricultores do Paraná.

**Contribuição ao SESCOOP** – Permitir que as contribuições ao INSS das cooperativas de Crédito sejam destinadas para o SESCOOP.

**Liberação de Garantias** – Baixar normativos autorizando a liberação de garantias de dívidas do PESA, Securitização e Recoop em percentual equivalente ao que já foi pago pelos mutuários.

**FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador** – alocação de recursos para o BRDE em valor de R\$ 85 milhões para o refinanciamento das parcelas das dívidas do Recoop conforme previsto na Resolução 3.394, de 18 de agosto

de 2006, mediante edição de resolução do CODEFAT.

**Programa de Capitalização** – Implementação do Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias – Procap-Agro conforme consta em minuta de voto encaminhada pelo Ministro da Agricultura ao Ministro da Fazenda.

**CTNBio** – Mudança do quorum de votação para maioria simples dos presentes, respeitado o mínimo de 14 membros para a liberação de organismos geneticamente modificados para fins comerciais para agilizar a aprovação dos processos pendentes de análise.

**Vale Pedágio** – Permitir que o em-

barcador possa pagar o pedágio em espécie ou em vale pedágio, pois hoje é proibido o pagamento em dinheiro.

**Índice de produtividade** – Manter os atuais índices de produtividade para fins de desapropriação de áreas para a reforma agrária e determinar que o conceito de produtividade tenha por base estudos científicos e econômicos realizados pela Embrapa, com a participação dos Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário e submetido à aprovação pelo Conselho Nacional de Política Agrícola - CNPA.

**Arrendamento e Parceria Agrícola** - Apoio do Executivo recomendando para sua liderança e bancada para votação do PLC nº 46 no Senado, de acordo com o parecer do Relator.

**Frete de Cabotagem** – Permitir a utilização de embarcações com bandeira estrangeira para a navegação de cabotagem para transporte de produtos agrícolas ao longo da costa brasileira.

**Cevada e Malte** – Alterar a Tarifa Externa Comum para cevada e malte para os seguintes percentuais: cevada 6%, malte 10% e fim da guerra fiscal entre os estados, estabelecendo uma única alíquota de ICMS para todas as unidades da federação.

**Captção de recursos externos** – Encaminhamento de voto ao Conselho Monetário Nacional para criação de um programa de captção de recursos externos com equalização de taxas pelo Tesouro Nacional.

**Programa de Garantia de Renda** – Em relação à proposta da im-

plantação de um Programa de Garantia de Renda para o setor rural, contemplando: Fundo de Catástrofe, Alocação de recursos no Orçamento da União para 2007, na ordem de R\$ 2,8 bilhões para Operações Oficiais de Crédito, Prêmio de suporte de preços - Fundo de Proteção ao Crédito Rural – FPCR - Programa de Auto-liquidez ao Custeio e um Fundo de Proteção ao Crédito Rural.

**Desoneração tributária** – Editar Instrução Normativa pela Receita Federal criando um sistema de restituição da carga tributária recolhida no processo produtivo sobre o produto agropecuário in natura ou semi-elaborado destinado a exportação.

**PIS/Cofins** – Isentar as rações, óleo diesel, energia elétrica e os demais insumos agropecuários, ainda não contemplados. Isentar os produtos agropecuários da incidência do PIS e da Cofins.

**Liberação e Registro de Agroquímicos** – Permitir a livre circulação de agrotóxicos agrícolas, substâncias ativas e suas correspondentes formulações, entre todos os países parte do Mercosul, conforme disposto no acordo comercial que constitui o Mercosul e autorizar, automaticamente, a importação de produtos agrotóxicos com formulado equivalente ou produtos similares já registrados no Brasil.

**Biodiesel** – Estender a todos os produtores de oleaginosas os benefícios tributários do Programa Nacional de Biodiesel e permitir que os produtores rurais que produzam biodiesel possam utilizá-lo diretamente em suas propriedades.

**Código Florestal** – Apoio do Exe-

cutivo junto à Câmara Federal para apreciação e votação do parecer apresentado pelo relator da Medida Provisória N° 2166/67.

**Infra-estrutura** – Criar condições favoráveis para implantação de projetos enquadráveis no Programa de Parcerias Pública-Privada – PPP, principalmente nas áreas estratégicas de energia, rodovias, portos e ferrovias.

**Política econômica** – Mudança urgente na política cambial no sentido de tornar o Real competitivo nas exportações, continuidade na política de redução da taxa básica de juros e reforma da legislação trabalhista.

**Cooperativismo de Crédito** – Autorização para as cooperativas de crédito captarem recursos da poupança rural, bem como autorização para as cooperativas de crédito receberem tributos. Autorização para que as cooperativas operarem com o repasse de recursos do FAT e eliminação da tributação pelo Imposto de Renda das aplicações financeiras das cooperativas.

**Cooperativas de saúde** – Dar tratamento adequado às cooperativas do ramo saúde, retirando da Lei a discriminação que se fez a estes ramos do cooperativismo, bem como aprovação do Projeto de Lei Complementar - PLP nº 183/2001 ou do PLP-128/2004, com a conseqüente exclusão dos custos assistenciais da base de cálculo do ISS.

**Cooperativas de Infra-Estrutura** – Baixar normativos criando um Grupo de Trabalho Interministerial para propor medidas para regulamentação das cooperativas de infra-estrutura. ■

# o ABC do campo ensina grandes lições.

meta



Treinamento de Funcionários



Jovens Líderes Cooperativistas



Cooperados - Sucesso em família



Difusão de Tecnologias aos Cooperados

O constante desenvolvimento técnico, educacional e social dos cooperados e funcionários é uma das iniciativas da Coamo para gerar crescimento e riqueza.

Na Coamo, a educação e a formação da família cooperativista são fatores fundamentais para que o homem do campo e seus familiares ganhem mais qualidade de vida e satisfação no dia-a-dia.

Com isso, mais de 60.000 pessoas, anualmente, têm a oportunidade de trocar experiências e aprendizado nos cerca de 1.600 eventos realizados pela cooperativa.

Assim, mais de 100.000 pessoas entre cooperados, funcionários e familiares multiplicam resultados, com união, trabalho e a confiança em um futuro melhor.

**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA  
Forte como o homem do campo.

# Livro

Sistema Ocepar apresentou publicação e concurso durante a solenidade do Dia Internacional do Cooperativismo

## sobre cooperativismo e prêmio de jornalismo



Mais de 350 pessoas participaram do jantar comemorativo do Sistema Ocepar

Foto: Assessoria Ocepar

O Sistema Ocepar celebrou o 64º Dia Internacional do Cooperativismo com uma solenidade comemorativa, realizada na noite de 14 de julho no espaço Estação Embratel Convention Center, em Curitiba. Mais de 350 pessoas compareceram ao evento, con-

duzido pelo presidente da Organização, João Paulo Koslovski, e que contou com a presença do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, do secretário da Agricultura do Paraná, Newton Pohl Ribas, do presidente da Itaipu, Jorge Samek, do diretor do BRDE, Paulo César Furiatti, dos

deputados federais Abelardo Lupion, Eduardo Sciarra, Max Rosenmann e Luiz Carlos Haully, do deputado estadual Élio Lino Rusch, do desembargador presidente da Abracred, Paulo Habith, e dos diretores da Ocepar, Franz Borg, Luiz Roberto Baggio e José Otaviano de Oliveira Ri-

beiro, e o presidente da Uniodonto, Luiz Humberto de Souza Daniel. Dezesete cooperativas enviaram associados e diretores à comemoração.

A Ocepar aproveitou a data, que também marcou a comemoração dos 35 anos de constituição da Organização, fazendo três lançamentos: o livro “Ocepar 35 anos – Mais de um século de história”; o III Prêmio Ocepar de Jornalismo; e Novos Produtos Cooptur, esta última ação com o apoio do Unicenp (Centro Universitário Positivo).

O livro, escrito pelo jornalista Eloy Olindo Setti, da Assessoria de Comunicação da Ocepar, traz uma síntese dos 35 anos de atuação da entidade. Segundo o autor, “é um resumo, pois, em 35 anos, o cooperativismo paranaense produziu resultados que exigiriam milhares de páginas para serem contados”. De acordo com Setti, a publicação resgata parte da história das cooperativas precursoras da Ocepar e conta, cronologicamente, os principais fatos que ocorreram após 1971. “Mostra a determinação das lideranças que, através da união, construíram um sistema integrado através de sua organização e que hoje é referência nacional. É o resultado da cooperação de cada um dos milhares de integrantes das nossas cooperativas”, afirmou. Da redação à conclusão, o autor contou com a colabora-



O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, e o jornalista Eloy Setti, autor do livro “Ocepar 35 anos - Mais de um século de história”

Foto: Assessoria Ocepar

ção constante do presidente, dos superintendentes, assessores, gerentes e outros profissionais da Ocepar e SESCOOP.

**III Prêmio Ocepar de Jornalismo** – O III Prêmio Ocepar de Jornalismo foi o segundo produto lançado durante a solenidade. Com o tema “Cooperativismo: apoiando a cooperação, desenvolvendo as

peças”, o concurso vai distribuir R\$ 32 mil em prêmios aos vencedores do 1º ao 3º lugar de cada uma das categorias: jornalismo impresso, telejornalismo, radiojornalismo e mídia cooperativa. As inscrições ao prêmio já começaram na próxima semana e podem ser feitas até o próximo dia 1º de novembro. O III Prêmio Ocepar de Jornalismo tem o apoio financeiro do Sicredi Paraná e da Federação Unimed.

**Produtos Cooptur** – O terceiro lançamento da noite foi “Produtos Cooptur”, da Cooperativa Paranaense de Turismo, constituída em dezembro de 2004, e presidida por Dick Carlos de Geus, ex-presidente da Ocepar. De Geus fez a apresentação dos roteiros eslavo-germânico e holandês da cooperativa, cuja promoção, agora, tem o apoio do Unicenp. A Cooptur realizou um convênio com o centro universitário para a realização de cursos de imersão em cooperativismo, com duração de três ou seis dias, com visitas às cooperativas que fazem parte dos roteiros turísticos: Camp (Prudentópolis), Capal (Arapoti), Batavo (Carambeí), Castrolanda (Castro) e Agrária (Entre Rios – Guarapuava). O curso Imersão em Cooperativismo tem o apoio do Sistema Ocepar/SESCOOP.



A terceira edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo foi lançada durante a solenidade

Foto: Assessoria Ocepar

# Feira

## de negócios gera R\$ 240 mil em vendas

Cooperativa reuniu mais de dois mil profissionais de odontologia

**P**elo menos duas mil pessoas compareceram no dia 14 de julho, em Curitiba, à 6ª edição da Feira de Negócios e Encontro Científico da Uniodonto Paraná. O evento, realizado no Embratel Convention Center, reuniu dentistas cooperados e não cooperados de todo o Estado, além de empresas e clientes da Uniodonto. Na ocasião foi também comemorado o 84º Dia Internacional do Cooperativismo.

Luiz Humberto de Souza Daniel, presidente da Uniodonto Paraná, comemorou os resultados obtidos com a feira. De acordo com ele, cerca de 75% dos cooperados no Estado compareceram. No Brasil, são 25 mil cooperados da Uniodonto. Destes, dois mil profissionais estão no Paraná. Criada em 1972, a Uniodonto possui um milhão e 600 mil usuários em todo o País, sendo 150 mil no Estado. A Uniodonto é a cooperativa de dentistas mais antiga do Brasil.

O presidente da Uniodonto disse que o evento foi um sucesso porque foi possível integrar todas as cooperativas com seus produtos, para que fossem divulgados aos cooperados. “Mais de 1.800 pessoas visitaram os stands da feira, entre eles 800 cooperados. Foi importante a participação de profissionais não cooperados, que puderam conhecer com mais profundidade a Uniodonto e o cooperativismo. Tivemos a presença de 42 expositores, entre os quais as cooperativas paranaenses reunidas no stand do Sistema Ocepar/Sescoop-PR as vendas nos dias do evento alcançaram 60 mil reais; após a feira, ou-



O presidente da Uniodonto, Luiz Humberto de Souza Daniel, fala dos bons resultados alcançados com o evento

tros 180 mil reais em produtos foram vendidos”, relatou. Segundo Souza Daniel, o objetivo principal do evento é a integração.

O presidente lembrou ainda que a primeira feira organizada no Paraná aconteceu em 2001. Apenas 80 pessoas participaram. E havia apenas um único expositor, em uma pequena sala de um hotel de Curitiba. “Hoje a realidade é outra. Estamos num espaço maior, com uma participação expressiva tanto de cooperados quanto de clientes e expositores”, comemorou.

Um dos pontos fundamentais para a realização da Feira de Negócios, além do esforço dos colaboradores, foi a parceria com diversas entidades, incluindo o Sistema Ocepar, que forneceu apoio logístico à Uniodonto. O evento ainda teve a participação de empresas como Editel e Brasil Telecom.

**Palestras** – A escolha dos temas das palestras passou pelo crivo dos próprios profissionais cooperados. Quem realizou a pesquisa sobre os temas foi o doutor Eduardo Carrilo, diretor clínico da Uniodonto. “Procuramos democratizar os assuntos”, explicou Carrilo.

Os temas escolhidos entre os associados foram Traumatologia Dentária; Conceitos atuais em implantologia oral: função imediata e estética; Atualização em saúde bucal na América Latina; Protocolo no Tratamento das DTMS; Dificuldades no retratamento endodôntico; Técnica de Estratificação com resina composta: copiando a natureza com compositos; Biopsia do saco pericoronário; Anestesia em odontologia; e Emergências médicas em odontologia. Houve ainda uma palestra motivacional com Carlos Hilsdorf. ■



## Geração de empregos, renda, tributos e qualidade de vida para milhares de pessoas

- 2ª maior cooperativa singular do Brasil
- 1,31 milhão de toneladas de produção
- R\$ 1,13 bilhão de faturamento
- 7.702 associados
- R\$ 64,4 milhões em impostos e contribuições
- 4.037 funcionários
- 4 Novas indústrias: Fábrica de Rações, Desativadora de enzima de soja, Industrializados e Abatedouro de Aves



**c.vale**®

Mais renda, mais empregos, mais benefícios

# Coamo reúne líderes cooperativistas

Mais de 400 cooperados participaram do encontro, em Campo Mourão

Mais de 400 cooperados da Coamo participaram, no dia 20 de julho, do Encontro de Líderes Cooperativistas, edição 2006. O evento, realizado em comemoração ao mês do Cooperativismo, aconteceu em Campo Mourão, e mobilizou associados vindos de inúmeros municípios da área de ação da cooperativa. Palestras sobre biotecnologia e finanças estimularam a reflexão e o debate entre os cooperativistas. Durante o encontro, foi também lançado o Programa Coamo de Aperfeiçoamento em Gerenciamento Rural. A iniciativa visa auxiliar os cooperados a desenvolverem práticas eficazes de gestão de negócios e envolve, além do controle dos custos da produção, também as despesas domésticas e familiares.

De acordo com o presidente da Coamo, Aroldo Gallassini, o Programa tem como objetivo aperfeiçoar os processos de gestão dos cooperados, gerando mais organização e rentabilidade. “É um instrumento importante porque vem ajudar os cooperados em um assunto de grande relevância, que é a administração rural. O Programa vem se incorporar ao trabalho de assistência, educação e formação cooperativista que realizamos e que tem possibilitado o desenvolvimento integral da família Coamo, gerando tecnologia, incrementando produtividades e agregando maior valor, renda e qualidade de vida aos cooperados e familiares”, afirmou.

Várias etapas estão previstas dentro do cronograma de implantação do Programa, entre elas o aprimoramento dos técnicos da Cooperativa, bem como a realização de um treinamento



O presidente da cooperativa, Aroldo Gallassini, abriu a edição 2006 do Encontro de lideranças da Coamo

exclusivo para os cooperados interessados em participar do projeto. “Vamos disponibilizar ferramentas de gestão para a efetivação deste importante trabalho de qualidade no meio rural”, disse Gallassini.

**Atualização e conhecimento** – Durante o Encontro de Lideranças da Coamo, o engenheiro agrônomo Ivo Marcos Carraro, diretor-executivo da Coodetec (Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola) ministrou palestra sobre “Biotecnologia e Soja RR: situação atual, desafios e perspectivas”. Carraro fez um panorama da situação atual, os entraves e as perspectivas para a biotecnologia. “Com boa vontade e desapego às ideologias, chegaremos ao patamar do que existe

hoje, em termos de biotecnologia agrícola, em países mais desenvolvidos”. Os participantes do encontro fazem parte do Programa Coamo de Desenvolvimento de Lideranças.

Já o engenheiro agrônomo Luiz Aguiar Oliveira, especialista em marketing e consultoria em qualidade no agribusiness proferiu a palestra “vento contra é pra gente voar”, sobre gerenciamento rural. “É preciso saber o que se gasta e controlar os custos, não só aqueles fixos, mas também os variáveis, que integram as “despesas invisíveis”, que são os gastos domésticos, para a família, que muitas vezes sequer entram em algum tipo de orçamento e planejamento familiar”, explicou. ■

# Mais um produto da nossa terra para a sua mesa

A Cocamar é uma família. Uma família que faz de um jeito diferente.

Que cuida e está comprometida com todas as etapas do processo

produtivo, desde plantar as sementes na terra até o momento em que

o produto chega na mesa do consumidor. Que respeita e vive em

harmonia com o meio ambiente. Que pesquisa, cria, desenvolve

e se envolve com um mercado cada vez mais exigente. É essa família

que tem o orgulho de apresentar o seu novo filho: o Creme de Soja

Purity. Uma inovação, uma revolução, algo inédito em todo o País.

Um produto para a gente bater a mão no peito e se orgulhar.

Mais um produto com o compromisso de fazer melhor tudo que faz.

**livre de colesterol • livre de lactose**  
**rico em proteínas essenciais para a saúde**



Sem lactose e sem colesterol  
como todo produto de origem vegetal

Peso Líquido  
200g

# Cocari lança campanha e prepara agentes do Cooperjovem

Cooperativa atua no incentivo a práticas de solidariedade e cooperação



Foto: Assessoria Cocari

Dezenas de professores participaram de treinamento para a implantação do programa cooperativista nas escolas

A Cocari promoveu, nos dias 25 e 26 de julho, em Mandaguari, treinamento para mais de 60 professores da rede municipal. A dinâmica de aprimoramento faz parte do planejamento de expansão do Programa Cooperjovem, que tem por objetivo estimular práticas de cooperação e solidariedade entre os alunos do Ensino Fundamental. Coordenado pelas instrutoras Isolde Bülow e Neide de Oliveira, a ação de aperfeiçoamento abordou diversos temas ligados ao cooperativismo: origem, símbolos, princípios, direitos e deveres, valores, entre outros. Também no dia 26, a cooperativa lançou a II Campanha Cocari Solidária, que visa arrecadar contribuições para entidades assistenciais e educacionais, através de uma rifa que sorteará automóvel, motocicletas, micro-computador e televisão.

As dinâmicas de treinamento do Cooperjovem repassam aos participantes, de maneira prática e interativa, a

filosofia do cooperativismo. A preparação dos professores é fundamental para que os princípios cooperativistas possam ser disseminados de forma adequada aos alunos. Em Mandaguari, município sede da Cocari, a cooperativa tem o apoio da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Parceria que possibilitou maior amplitude ao Programa, que abrangeu todas as turmas de 2ª a 4ª série das escolas do município. Na maioria das cidades que o implantaram, o Programa está restrito aos estudantes da 4ª série do Ensino Fundamental.

Segundo o vice-presidente da Cocari, Vilmar Sebold, a difusão dos princípios cooperativistas nas escolas é uma ação importante, pois amplia o conhecimento e aproxima a comunidade da cooperativa. “A filosofia do cooperativismo estimula práticas solidárias e éticas, numa linha de ação de ajuda mútua e desenvolvimento coletivo. O Cooperjovem leva aos jovens estudantes os valores e ações responsáveis que norteiam a Cocari”, ex-

plica. O Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) e a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) coordenam o Programa.

**Campanha Solidária** – No lançamento da II Campanha Cocari Solidária, Sebold expôs o regulamento da promoção aos diretores e representantes das entidades participantes. Assim como na primeira edição, em 2005, a campanha consiste em arrecadar fundos às entidades, através da venda de cupons para concorrer aos prêmios ofertados. Cada número custa R\$ 5 e as vendas acontecem até o dia 24 de novembro. O sorteio dos cinco prêmios disponibilizados pela Cocari terá como base o resultado da Loteria Federal do dia 20 de dezembro. Com mais esta iniciativa, a Cocari promove o espírito cooperativista e contribui com o desenvolvimento da região em que está inserida. No ano passado, a campanha arrecadou R\$ 158,8 mil. Toda a renda é repassada às entidades assistenciais participantes. ■

**Linha  
Temperados**



**Copacol**

*Receita para ser Feliz*

**Conheça o lançamento mais saboroso  
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | [www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)



Foto: Assessoria Castrolanda

Tradicional "banho de leite" na proprietária do animal Grande Campeã da exposição

# Negócios de R\$ 8,5 milhões e 46 mil visitantes

A Cooperativa Castrolanda, expositores e criadores comemoram com os resultados trazidos pelo Agroleite 2006

O evento aconteceu de 8 a 12 de agosto, no Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro. Visitantes de todo o país e palestrantes internacionais marcaram presença na feira do agronegócio da região. Um montante de R\$ 8,5 milhões foi negociado durante o evento, com investimentos vindos de outros Estados do Brasil, de turistas e visitantes, somando um público de 46 mil pessoas. Segundo o gerente de pecuária, Mauro Cezar de Faria, o evento deste ano su-

perou as expectativas de público e faturamento. "Tivemos uma ótima participação de técnicos e estudantes. Ver tantos produtores participando também foi muito gratificante para nós, organizadores", diz. O animal vencedor do 1º Torneio Leiteiro foi a vaca Neki Priscilla Patrícia Atomic, que produziu uma média de 80 quilos de leite por dia nas nove ordenhas da competição. Seu proprietário, Raul Los, ganhou uma moto zero pela vitória. Porém, Priscilla foi vendida no Leilão Elite Multirraças no final do torneio. Por R\$

12,5 mil, a Fazenda Laranjeiras levou a campeã do torneio para Minas Gerais.

**Leilão** – A média por animal comercializado no leilão foi de R\$ 6,2 mil e o total de vendas foi cerca de R\$ 141 mil. O responsável pela comercialização de animais, Dirceu Rodrigues, conta que 23 animais foram inscritos este ano. Segundo ele, o valor por animal estava dentro das expectativas. "Uma boa média, era o que esperávamos", diz. A vaca mais cara vendida no leilão custou R\$ 15,5 mil. Klaas Aaltje 691 é do criador Klaas Salomons e foi a



Grande Campeã Fêmea Jovem do Agroleite 2006. Salomons tem tradição de mais de 50 anos de seleção de rebanho. Foi criador supremo em 2004. Seus animais têm alta produção leiteira. A bisavó da vaca 691, Klaas Aaltje 124, produziu mais de 12 toneladas de leite em 343 dias. A maior compradora do Leilão Elite Multirraças do Agroleite 2006 foi Zuleika Borges Torrealba, da “Cabanha da Maya Pap (RS)”. Além de ter comprado a vaca Klaas Aaltje 691, ela também comprou o animal Erica Dundee Lídia 630, que pode disputar o Agroleite 2007 na categoria Novilha Sênior. Também comprou a vaca Borg Peggy 600, do criatório de Ubel Borg, que está no ranking dos 10 melhores criadores do Brasil.

**Bezerras** – O Clube de Bezerras teve a participação de 13 crianças da Castrolanda e nove de Arapoti (4ª a 8ª séries). Elas se apresentaram na tarde de sexta-feira (11) com a bezerra que escolheram para cuidar. O juiz avalia o comportamento dos animais na pista e a forma como as



Foto: Assessoria Castrolanda

#### Momento de premiação do animal da raça holandesa

crianças os conduzem. São duas premiações. Uma para o animal mais bem tratado e bonito e outra para o desempenho da criança como condutora e tratadora. As meninas se destacaram este ano. A novata Fabiane Galetto da Silva ficou em terceiro lugar e ganhou prêmio em dinheiro oferecido pelo Sicredi. Outra menina, Nathaly van der Goot, de Arapoti,

conquistou o segundo lugar geral no Clube. Para a categoria de melhor bezerra venceu o animal Wilhelmina do menino Ronald de Boer, confirmando a escolha do juiz castrense Hilton Silveira Ribeiro no pré-julgamento, ocorrido no final de julho. O primeiro lugar foi conquistado por Aldoilson Machado, de Castro. ■

## Troféu Agroleite premiou maiores e melhores

A premiação do Troféu Agroleite 2006 aconteceu na noite de 9 de agosto, no Centro de Eventos do Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro (PR). Os homenageados são empresas e pessoas ligadas à Cadeia do Leite. Este ano, o troféu apontou 22 destaques em cinco categorias divididas em fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos, destaques, processamento do leite e mídia. A escolha foi feita por votação na página de Internet do evento e através de encarte. O prêmio é uma forma de reconhecimento e valorização da contribuição de cada um em todas as etapas de produção, desde as atividades desenvolvidas da porteira para dentro, até aquelas voltadas ao consumidor final. O ex-ministro da



Foto: Assessoria Castrolanda

Guntolf, da Ocepar, Lauro Scheiner, da Sicredi, Frans Borg, da Castrolanda e o Roberto Rodrigues

Agricultura Roberto Rodrigues recebeu o troféu Personalidade do Ano, e o presidente da Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), Nélio Ribas Centa, como Líder Classista. A Sicredi Ponta Grossa foi eleita como melhor Agente Financeiro,

o presidente da cooperativa, Lauro Osmar Scheiner recebeu o troféu Agroleite. Já o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski foi eleito Líder Cooperativista, representado na ocasião pelo assessor da diretoria, Guntolf van Kaick.



Dirigentes da Federação Unimed, Sistema Ocepar, Sindijor, Unimed Curitiba, prestigiaram o evento de lançamento

Foto: Assessoria Ocepar

# Ocepar lança III Prêmio de Jornalismo

**Regras do concurso foram apresentadas durante almoço, oferecido pela Unimed Curitiba, que reuniu 60 jornalistas**

Cerca de 60 jornalistas dos principais veículos de comunicação e entidades de classe de Curitiba participaram no dia 23 de agosto, no restaurante do Senac, em Curitiba, de um almoço oferecido pela Unimed Curitiba, para o lançamento do III Prêmio Ocepar de Jornalismo. Com o tema “**Cooperativismo: apoiando a cooperação, desenvol-**

**vendo as pessoas**”, o concurso é um programa institucional apresentado pela Ocepar, com o apoio do Sescop-PR e neste ano patrocinado pela Federação Unimed do Paraná e Sicredi Paraná. A proposta, como nas edições anteriores, é mostrar e divulgar a importância do cooperativismo no desenvolvimento econômico e social dos municípios, das regiões, do Esta-

do e do País.

Para o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, o Prêmio é uma maneira de valorizar e reconhecer o trabalho realizado pelos profissionais da imprensa. Koslovski também afirma que essa iniciativa fortalece a relação profissional entre o Sistema Ocepar, cooperativas e os veículos de comunicação, “legitimando ainda





Foto: Assessoria Ocepar

### Jornalistas conheceram em detalhes as regras para o prêmio da Ocepar

mais os profissionais e dirigentes do sistema como fonte de informação e de consulta em temas que envolvam os vários ramos cooperativistas.”

O presidente da Unimed Curitiba e anfitrião do almoço com a imprensa, Sérgio Ioshii, também ressaltou a importância da iniciativa do Prêmio Ocepar em expandir a divulgação junto a outros ramos do cooperativismo, como é o caso do ramo saúde. “Somos parceiros desta iniciativa e desejamos que seja um sucesso no número de trabalhos inscritos neste ano”, destacou. Já o vice-presidente da Federação Unimed do Paraná, Manoel Almeida Neto, disse que o apoio da entidade se estenderá por todo o estado. “Vamos juntar forças aos demais setores do cooperativismo e divulgarmos nossas ações para que a imprensa possa, de forma profissional, levar ao conhecimento da opinião pública os inúmeros serviços que são prestados para

a população”, destacou. A presidente do Sindicato dos Jornalistas do Paraná (Sindijor) Aniela Almeida, parabenizou a Ocepar pela iniciativa. “Premiações como essas ajudam a valorizar o jornalismo e os jornalistas no Paraná”. Também estiveram presentes ao evento, os superintendentes, José Roberto Ricken, da Ocepar, Paulo Farias, da Federação Unimed Paraná, Marcos Tosi, presidente da Associação dos Jornalistas de Agronegócio no Paraná e representando a Sicredi Paraná, que também é uma das patrocinadoras, Leonardo Fagundes.

**Participação** – Podem participar do Prêmio Ocepar jornalistas de todo o território nacional, com matérias e reportagens publicadas em veículos de circulação e veiculação periódica. A produção deve, obrigatoriamente, fazer referência ao Sistema Cooperativista Paranaense.

**Inscrições** – Poderão ser inscritos tra-

balhos em quatro categorias, assim distribuídas: Jornalismo Impresso (jornais e revistas); Telejornalismo (emissoras de televisão); Radiojornalismo (emissoras de rádio) e Mídia Cooperativa (jornais, revistas, programas de rádio e internet das cooperativas paranaenses). Podem ser inscritas matérias veiculadas no período de 1º de janeiro de 2006 a 31 de outubro de 2006. Cada participante poderá inscrever até três trabalhos. Serão aceitas inscrições até o dia 1º de novembro de 2006.

**Premiação** – Serão distribuídos R\$ 32 mil em prêmios, sendo R\$ 5 mil para o 1º lugar, R\$ 2 mil para o 2º lugar e R\$ 1 mil para o 3º colocado. A premiação será entregue durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, no dia 1º de dezembro de 2006. Mais informações podem ser obtidas no site [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br) ou pelo fone (41) 3200-1150, ou por e-mail: [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br)

Nascentes protegidas: saúde e qualidade de vida no campo

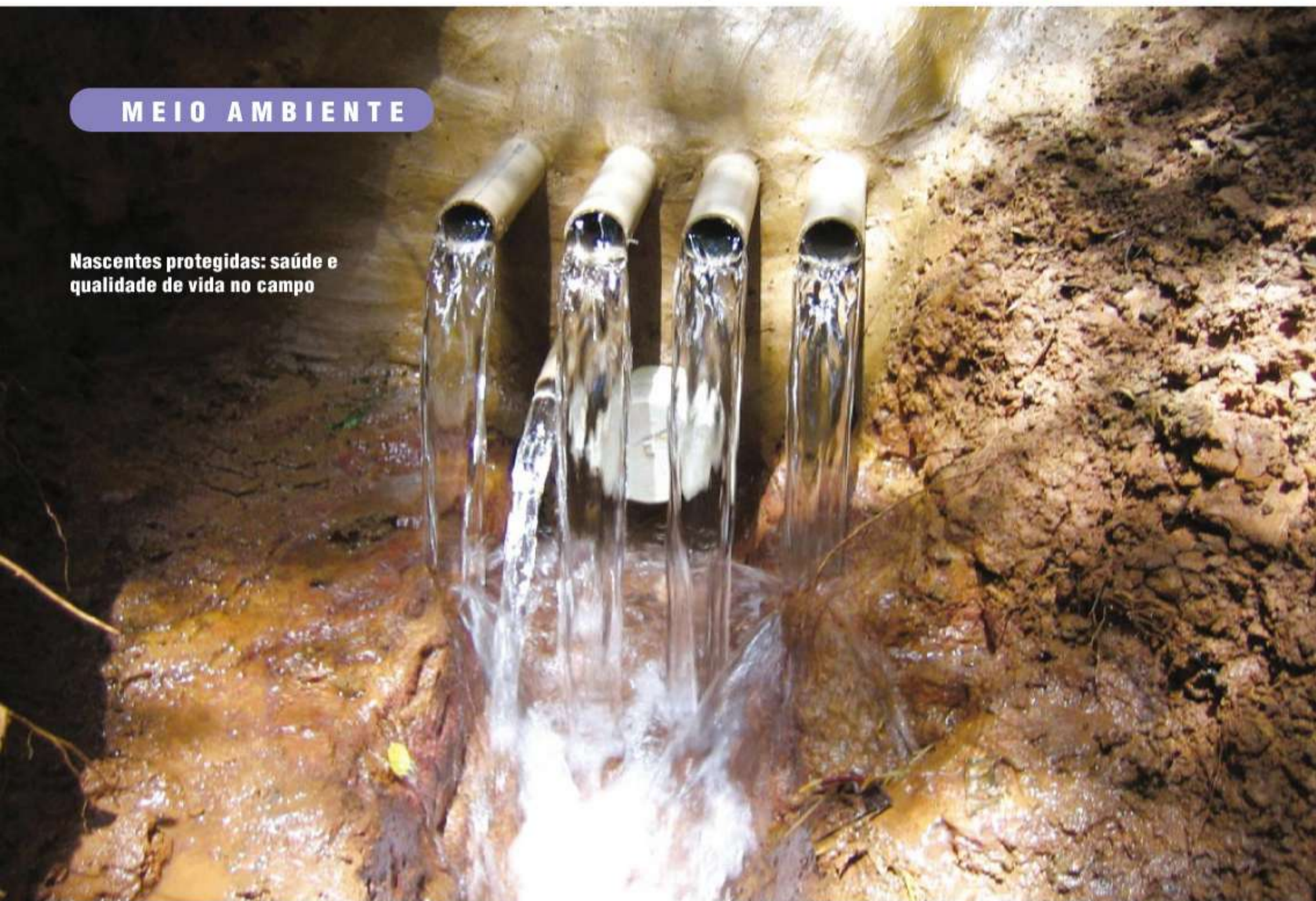


Foto: Assessoria Coopavel

# Água Viva para garantir o futuro

**Projeto da Coopavel já recuperou e protegeu mais de 1.200 nascentes**

A técnica de recuperação e preservação de nascentes desenvolvida pela Coopavel vem sendo aplicada em outros estados e países. Depois de Alagoas e Paraguai, agora é a vez dos agricultores de Tocantins conhecerem o Projeto Água Viva. Profissionais da cooperativa repassaram conhecimento e treinaram uma equipe de seis técnicos da Secretaria Estadual da Agricultura e do Inca, que darão continuidade ao Projeto naquele

Estado. O trabalho de responsabilidade ambiental, realizado em parceria com a empresa Syngenta, foi aperfeiçoado por profissionais da Coopavel no Oeste do Paraná, tendo sido implantada por cooperados e produtores rurais da região.

Os bons resultados foram determinantes para a difusão do programa junto a dezenas de cooperativas, que recebem informações e treinamento de técnicos da cooperativa. Até o momento já foram construídas cerca de 1.200 proteções de

nascentes na área de ação da Coopavel, em oito cooperativas do Paraguai, uma em Alagoas, além de produtores de Tocantins e do Norte do Paraná, que também adotaram a técnica para proteção e recuperação de nascentes.

Segundo o engenheiro ambiental da Coopavel, Carlos Constantino, o trabalho é realizado em um único dia, em sistema de mutirão. A primeira etapa é a limpeza do local, para remoção de toda a sujeira acumulada no entorno da verten-



te. Depois, é empregada a técnica denominada solo-cimento, com a construção de uma camada protetora sobre a nascente, utilizando pedras, pedaços de canos de PVC, lona e uma massa feita com terra e cimento (solo-cimento). Assim, a nascente fica totalmente protegida de fezes de animais, insetos mortos, folhas, vegetação podre, entre outros resíduos. Ainda como parte do Projeto, é realizada uma análise da água em cada nascente recuperada. “Através das técnicas do Água Viva, nascentes que estavam desaparecendo foram resgatadas e voltaram a verter água de forma abundante”, afirma.

No Tocantins, profissionais da cooperativa permaneceram por uma semana repassando ensinamentos sobre o Projeto. Segundo Constantino, vários assentamentos do Estado estão implantando o Água Viva. “Nestes locais, as nascentes que fornecem água às famílias de assentados estavam totalmente



Foto: Assessoria Coopavel

#### Trabalho de recuperação é realizado em sistema de mutirão num único dia

abertas e descuidadas. Com os ensinamentos viabilizados pelo Projeto, estes produtores puderam recuperar as vertentes e ter melhor qualidade de vida”, explica.

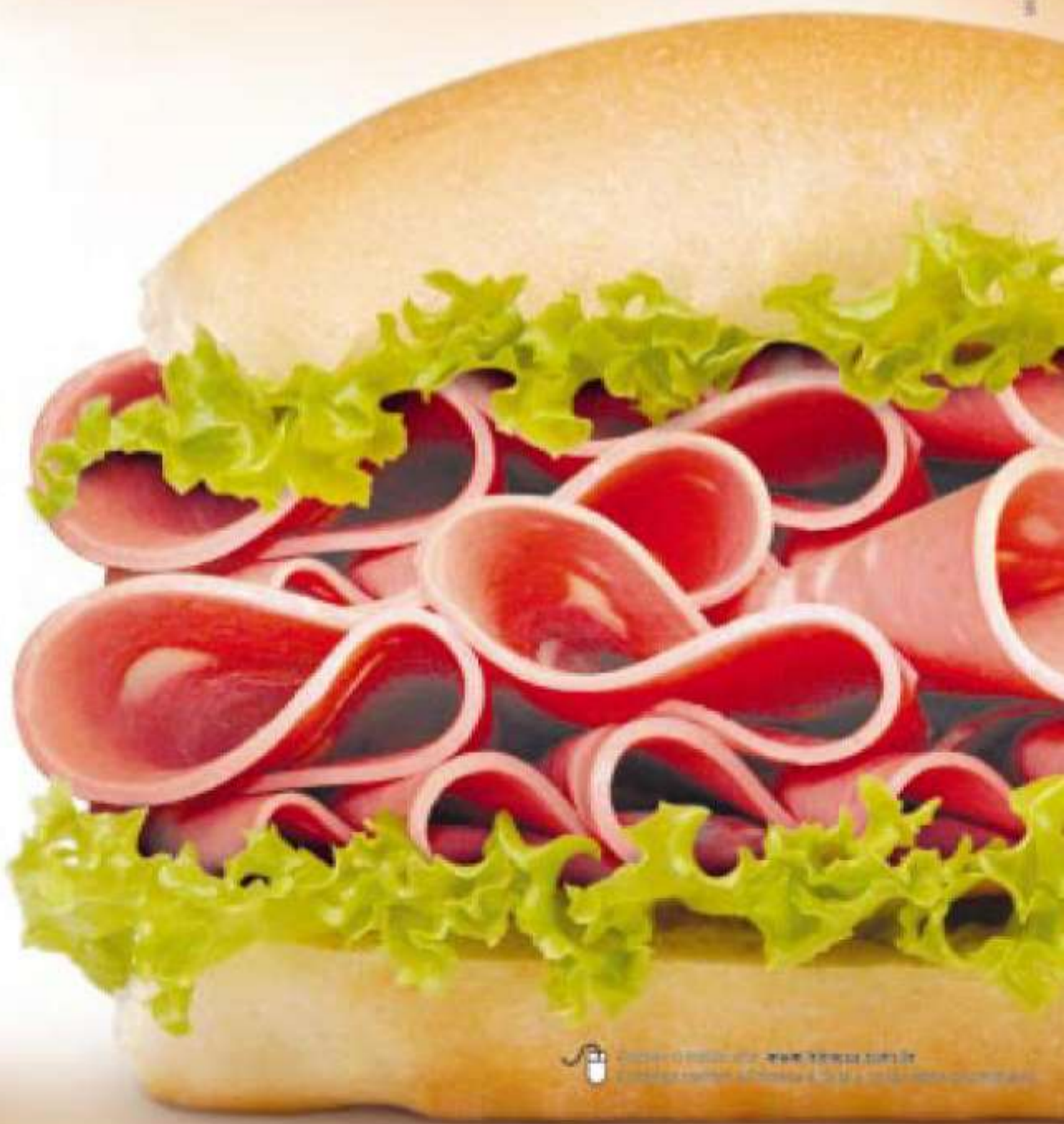
De acordo com o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, a difusão do Projeto Água Viva se deve aos bons resultados obtidos. “O objetivo da cooperativa é incentivar práticas de preservação e saú-

de às pessoas que moram no campo e geralmente consomem água de minas que nascem nas suas propriedades”, explica. “Além de saúde, a manutenção da qualidade da água favorece também a atividade econômica do produtor, que evita a contaminação e até a extinção das nascentes. O cuidado com a água garante a viabilidade e o futuro da agropecuária”, conclui. ■

# Frimesa

## Um exagero de sabor

A Frimesa está lançando a **Mortadela Defumada Tipo Bologna**. Um produto elaborado com carnes selecionadas e tempero ideal. **Experimente essa delícia.**





Novas unidades de recebimento vão ampliar em 500 mil sacas a capacidade de armazenagem da cooperativa no Paraguai

Foto: Assessoria Lar

# Lar investe US\$ 2,5 milhões no Paraguai

**Cooperativa inaugura duas unidades de recepção de cereais e amplia atuação no país vizinho**

Dez anos depois de iniciar atividades no Paraguai, a Lar amplia sua participação naquele país com a entrada em operação de duas novas unidades de recepção de cereais. A cooperativa investiu cerca de US\$ 2,5 milhões no projeto de expansão, que teve o apoio do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul). A inauguração das instalações de recebimento ocorreu no dia 25 de julho, em solenidades que contaram com a participação de comitivas de autoridades do Brasil e do Paraguai. Com os novos complexos de silos, a capacidade de armazenagem será ampliada em 500 mil sacas, ou 30 mil tonela-

das. No ano passado, a Lar Paraguai recebeu 142 mil toneladas de cereais, o que representou um faturamento superior a US\$ 29 milhões.

Situadas nas cidades de Marechal López e Iguazu, têm localização estratégica no recebimento da safra do país vizinho e, juntamente com outras cinco unidades entre próprias e alugadas, fazem parte da rede de recebimento da cooperativa no Paraguai. “As novas instalações são para comemorar a presença da cooperativa há dez anos no Paraguai, quando a Lar mantinha apenas uma unidade própria e outras quatro alugadas no país”, explica o diretor presidente da cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues.

Entre as autoridades presentes nas

solenidades, o ministro da Agricultura, Luiz Carlos Guedes Pinto, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o chefe do Departamento da Agroindústria do BNDES, Jaldir Freire Lima, o diretor financeiro do BRDE, Paulo César Furiatti, e os diretores da Itaipu, Jorge Samek e Victor Bernal. O ministro da Agricultura do Paraguai, Carlos Santa Cruz, e a ministra de Planejamento, Miguelina Gomes de Martinez, também prestigiaram o evento, além de outras autoridades brasileiras e paraguaias. Atuando na recepção de cereais e na comercialização de insumos para a safra agrícola, a Lar Paraguai gera 65 empregos diretos e outros 50 empregos temporários durante

a época de recebimento de grãos.

A primeira das unidades inauguradas foi a de Margarita (Marechal López) que recebeu um secador de 100 toneladas/hora e tem capacidade de armazenamento de 266 mil sacas. Na obra de 2.400 m<sup>2</sup>, foram investidos US\$ 1,25 milhão, com recursos de BRDE e BNDES. À tarde foi a vez de inaugurar a unidade de Iguazu, que teve investimentos de US\$ 1,2 milhão e está equipada com três silos, secador para 100 toneladas/hora e armazém com capacidade para estocar até 234 mil sacas de cereais.

De acordo com Rodrigues, o novo complexo de recebimento de grãos faz parte de uma estratégia de desenvolvimento da cooperativa na região. “Precisamos pensar globalmente, mas agir regionalmente e assim somar forças através da integração. O objetivo é potencializar oportunidades para o desenvolvimento da agropecuária, gerando rentabilidade ao produtor rural, empregos e progresso”, conclui. ■



**Irineo da Costa Rodrigues, presidente da Lar (D), o ministro da Agricultura, Luiz Carlos Guedes Pinto, a ministra do Planejamento do Paraguai, Miguelina Gomes de Martinez, o ministro do Planejamento do Brasil, Paulo Bernardo, e o ministro da Agricultura do Paraguai, Carlos Santa Cruz, durante inauguração de uma das unidades da cooperativa**

Foto: Assessoria Lar

# Unidade Industrial de Milho

Da canjica ao óleo bruto, a mesma origem, a mesma qualidade.



**A** Unidade Industrial de Milho da Integrada (UIM) processa 12 mil toneladas de milho por mês em 20 produtos que abastecem as principais indústrias alimentícias do País, além de produzir matéria-prima para indústrias de rações e óleo bruto de milho para exportação. São duas indústrias, em Andirá e Cambará, que geram empregos e desenvolvimento para o norte pioneiro do Estado e agregam valor à produção agrícola dos cooperados. Com a UIM, a Integrada participa de toda a cadeia produtiva do milho, do plantio à industrialização, e incentiva a rotação de culturas na agricultura paranaense

# Fórum da Magistratura discute a Lei Cooperativista

Evento, realizado em Ponta Grossa, debateu questões referentes à legislação para as sociedades cooperativas

No dia 18 de agosto, em Ponta Grossa, ocorreu mais uma edição do Fórum de Cooperativismo para a Magistratura. Já realizada neste ano também em Cascavel e Maringá, a iniciativa tem por objetivo discutir temas e questões jurídicas relativas às sociedades cooperativas, além de divulgar a doutrina cooperativista e as potencialidades do setor no desenvolvimento social e econômico do Estado. O evento foi organizado pelo Sistema Ocepar, Tribunal de Justiça do Paraná, Escola de Magistratura do Paraná e Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar).

Em Ponta Grossa, o Fórum reuniu 45 participantes, dos quais 16 magistrados da região dos Campos Gerais e quatro de Curitiba e cidades do entorno metropolitano. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, fez a abertura do evento, e destacou a importância da aproximação entre o setor cooperativista e o Judiciário. “Entendemos que encontros como esse são extremamente positivos, pois ampliam o conhecimento sobre cooperativismo e esclarecem questões jurídicas relativas ao segmento, com subsídios importantes para as decisões dos magistrados”, afirmou.

O desembargador Paulo Habith, diretor do Departamento Cultural da Amapar, representou o presidente do TJ, desembargador Tadeu Costa. Também estiveram presentes no evento, o desembargador Accácio Cambi, diretor da Escola da Magistratura, e o presidente nacional da Ordem dos Advogados do



Foto: Assessoria Ocepar

**Temas jurídicos referentes ao setor cooperativista foram discutidos por juízes e advogados durante encontro em Ponta Grossa**

Brasil (OAB), Roberto Busato. De acordo com Habith, o Fórum é uma oportunidade para os magistrados conhecerem com profundidade os princípios cooperativistas e o trabalho das cooperativas. “O entrelaçamento entre o Tribunal e o Sistema Ocepar é uma iniciativa positiva, com a realização em parceria do Fórum, que permite a discussão da Lei das Cooperativas, sua interpretação e extensão. É um importante espaço para que possamos analisar a legislação para o setor”, disse.

Segundo o desembargador, que é cooperado de uma cooperativa de crédito, o setor tem uma importante função na promoção do desenvolvimento social e econômico do País. “É um segmento que deveria ser estimulado com mais apoio e incentivos do governo. Posso afirmar com toda a segurança, pois tenho conhe-

cimento sobre o setor, que o ato cooperativo puro está isento de qualquer tipo de tributo, pois essa é uma faculdade legal”, enfatizou.

**Palestras** – Três palestras fizeram parte da programação do Fórum, que aconteceu no Hotel Bristol Multy Vila Velha. A primeira palestra foi proferida pelo superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, sobre a Importância do Cooperativismo no Desenvolvimento Sócio-Econômico de uma Comunidade. O juiz Jorge Oliveira Vargas e o coordenador da Assessoria Jurídica da Ocepar, Paulo Roberto Stöberl, falaram sobre Aspectos Legais do Cooperativismo Atual. Já a palestra de encerramento, sobre Direito Cooperativo, Código de Defesa do Consumidor e o Código Civil de 2002, ficou a cargo do desembargador Jurandyr Souza Júnior. ■



**III Prêmio**



**OCEPAR**  
**de Jornalismo**  
**2006**

**Cooperativismo:  
Apoiando a cooperação,  
desenvolvendo as pessoas**

» Inscrições até  
**1º de novembro de 2006**  
Matérias publicadas ou veiculadas entre  
1º de janeiro e 31 de outubro de 2006

.....» **Informações**

41 3200 1100

imprensa@ocepar.org.br  
www.ocepar.org.br

Iniciativa:



**OCEPAR**  
Sindicato e Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná  
**SESCOOP/PR**  
Serviço Nacional de Aprendizagem  
do Cooperativismo

Apoio:

**Unimed**   
Paraná





Trabalho do grupo foi orientado pelos professores da PUC-PR

Foto: Assessoria Ocepar

# Comunicadores

**Assessores de comunicação passaram dois dias reunidos na Agrária, em Entre Rios, para definir linhas comuns de trabalho**

## de cooperativas elaboram plano integrado

**T**rinta jornalistas e comunicadores de cooperativas do Paraná se reuniram com a missão de traçar um planejamento estratégico comum para o setor. Na sede da Agrária, no distrito de Entre Rios (Guarapuava), nos dias 6 e 7 de julho, o grupo debateu visões acerca do trabalho que realizam e apontaram for-

mas de melhoria. O Fórum dos Jornalistas e Comunicadores foi organizado pela Ocepar e SESCOOP, com o objetivo de desenvolver e fortalecer a comunicação cooperativista no Estado.

Para dar suporte e dinamizar o trabalho do grupo, foram chamados dois professores do Departamento de Adminis-

tração da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Paraná, Lourival Scheidweiler e Rogério Ribeiro. Eles auxiliaram os trabalhos de integração do grupo e orientaram a produção do planejamento. Reunidos em subgrupos, os profissionais apontaram as principais demandas do setor e as formas para se alcançar os ob-



jetivos. Na avaliação do coordenador da Assessoria de Imprensa e Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, o encontro pode ser considerado como um divisor de águas. “Os profissionais tiveram a oportunidade de avaliar tudo aquilo que já foi realizado nos eventos anteriores e projetar o que e aonde pretendem chegar nos próximos anos”, destacou. “A idéia é apresentarmos um planejamento a longo prazo, respeitando as especificidades de cada assessoria. Cada profissional teve a oportunidade de apresentar suas experiências e conhecimentos individuais para a construção de um programa coletivo de trabalho para os próximos anos, cada um será o próprio agente executor”, ressaltou Milléo.

**Em comum** – Na opinião de Sara Messias, da assessoria da C. Vale, de Palotina, esse tipo de evento é fundamental, pois permite que as idéias partam do próprio grupo, afinal, as dificuldades e desafios de todos se assemelham. Por isso, explicou Sara, é muito importante traçar um cronograma comum. Sara destacou o reconhecimento como uma das suas conquistas profissionais. “Nós sempre trabalhamos com desafios. E o reconhecimento coroa nosso trabalho”, disse ela, lembrando o dia que o presidente da C. Vale, Alfredo Lang, lhe disse que a área de comunicação era um investimento e não um custo.

“Neste momento de dificuldades na agricultura é ainda mais oportuno traçar um planejamento para divulgar o sistema cooperativo”, comentou André Tottene, da Assessoria de Comunicação da Integrada, cooperativa de Londrina. “Se a realidade não está boa, imagine se não existisse o cooperativismo”, completou. Na avaliação de André, é fundamental discutir uma linha única de linguagem para divulgar o sistema e também mostrar a importância do setor de comunicação.

Já Lourdes Tirelli Guerra, da assessoria da Coopavel, de Cascavel, destacou que o evento foi a oportunidade de traçar um plano comum, permitindo que a comunicação do sistema atue de maneira mais afinada. “Essa organização é muito importante”, afirmou Lourdes, argumentando que isso agrega mais valor ao trabalho das

assessorias de imprensa do sistema.

**Tiro certo** – O professor Rogério Valério Ribeiro avaliou que a realização do evento foi um tiro certo, pois deu vazão à busca dos integrantes dos Departamentos de Comunicação por seus objetivos. “Juntamos um grupo heterogêneo e extraímos idéias de consenso”, resumiu.

O professor Lourival Scheidweiler destacou que o foco do Fórum foi a melhoria do trabalho da comunicação, através da ajuda mútua e da troca de experiências. “Esses eventos permitem aos grupos serem ouvidos e se posicionarem, além de criar oportunidades para o exercício da capacidade criativa”. Esse processo participativo é a forma mais moderna de gestão. ■

## As conclusões do Fórum



Participantes debateram dificuldades, metas e estratégias de ação

Ao final do encontro em Entre Rios, o grupo de jornalistas e comunicadores delineou um plano de ações comum, de médio e longo prazo, para o desenvolvimento do setor. O documento final tem mais de 12 páginas e relaciona todas as melhorias que os assessores de imprensa pretendem implementar já nos próximos meses, bem como as estratégias para alcançar esses objetivos.

Entre as metas de melhoria, os comunicadores identificaram a necessi-

dade de aprimorar a criação de portais e websites, inovar as técnicas de fotografia e elaboração de textos, além de investir em programação de rádio, oratória, diagramação e também em cerimoniais.

Para isso, serão necessários diversos cursos e treinamentos que serão realizados ainda este ano e em 2007. O Sescoop, com o auxílio de diversas cooperativas, viabilizará esses cursos e treinamentos.

Foto: Assessoria Ocepar

Seno

# Lunkes cidadão honorário do Paraná

**Com a presença de políticos, cooperativistas e cooperados, líder cooperativista é homenageado na Assembléia Legislativa**

O ex-presidente da Central Sicredi Paraná, Seno Cláudio Lunkes, recebeu, na noite do dia 8 de agosto, em solenidade realizada no Plenário da Assembléia Legislativa do Paraná, presidida pela deputada Cida Borghette, o título de Cidadão Honorário do Paraná. O deputado Élio Lino Rusch, autor da proposta de concessão do título, justificou a homenagem enumerando os diversos serviços prestados por Seno Cláudio Lunkes ao cooperativismo, especialmente do ramo Crédito, onde presidiu o Sicredi, por nove anos. Rusch enalteceu as qualidades de Lunkes como líder determinado em busca dos objetivos traçados, enaltecendo também suas qualidades como pai de família e cidadão de comportamento idôneo. “Ao pesquisar mais de perto sua vida, pude sentir que sua família, os seus amigos, os seus companheiros de trabalho, o colegiado de Associados, o corpo de funcionários do Sicredi, seus diretores, lhe tributam uma admiração sem igual, principalmente, porque sua simplicidade se traduz em paternidade. Contagia a todos e eleva a todos. É venerado como exemplo imperecível de coerência moral. É visto como fonte inspiradora. E como é bom, confortante, poder entregar esse título de Cidadão Honorário, dentro desse contexto. Vossa Senhoria configura-se num verdadeiro exemplo de dignidade, de decência e de honradez. Diuturnamente enaltecendo o cooperativismo”,



Deputada Cida Borghette presidiu a solenidade

Foto: Assessoria Sicredi



Deputado Élio Rusch, autor da proposta, ao lado do homenageado

Foto: Assessoria Sicredi

frisou Élio Rusch.

O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, apontou as principais ações de Lunkes na sua trajetória a serviço do cooperativismo. “Lembro do Seno como conselheiro fiscal da Cotrefal, hoje Lar, interessado em buscar informações para prestar um bom serviço à sua cooperativa”, disse. Koslovski destacou o trabalho de Lunkes como presidente da Sudcoop (Frimesa), como diretor da Ocepar, como membro do Conselho Especializado de Crédito da OCB e da Ocepar (cargo que ainda exerce como coordenador) e como presidente da Central Sicredi. “O Sicredi deve uma parcela muito grande do seu crescimento do ao Seno Cláudio Lunkes. Ele profissionalizou o sistema. Teve a coragem de estruturar, aglutinar e

até extinguir cooperativas”, frisou Koslovski.

Seno Cláudio Lunkes nasceu em 1941 em São Paulo das Missões (RS), foi seminarista redentorista e, ainda na juventude, foi trabalhar na Cooperativa São Rafael. Em 1966 veio ao Paraná, radicando-se na Linha Padre Feijó, município de Missal. De 1980 a 1985 foi diretor secretário da Cotrefal (Lar) e de 1985 a 1997 presidiu a Sudcoop (Frimesa), quando saiu para presidir a Cooperativa Central de Crédito Rural do Paraná (atual Central Sicredi) no momento que as cooperativas de crédito do Paraná aderiram ao Sicredi. Coordenou a consolidação do sistema no Paraná, promovendo a estruturação das cooperativas num sistema coeso e forte. ■

## CERTIFICADO DE ORIGEM.



**P**lantando sementes certificadas você começa a ter muitas vantagens desde o plantio: maior potencial produtivo, melhor germinação e variedades tolerantes a certas doenças.

A semente certificada é desenvolvida especialmente, para o solo e o clima de cada região. As procedentes de outros países foram desenvolvidas para outro tipo de solo, plantio e condições climáticas: características

muito diferentes das do nosso estado. Se você quer segurança e rentabilidade, compre sementes com origem garantida. Você ganha tranquilidade e a colheita ganha valor.

**Plantando sementes certificadas, quem ganha é você.**

**OCEPAR**  
Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná



# Fórum

Evento reuniu 50 profissionais, que elaboraram propostas para pesquisa

## aproxima técnicos e pesquisadores



O superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken (D) e o diretor da Coodetec, Ivo Carraro participaram das discussões

Foto: Assessoria Coodetec

Cerca de 50 profissionais da área técnica das cooperativas agropecuárias estiveram reunidos durante dois dias, no auditório da Coodetec, em Cascavel, com o objetivo central de debater uma maior aproximação entre assistência técnica e pesquisa. Essa demanda partiu dos dirigentes cooperativistas, que sentem a necessidade de feedback entre as duas áreas. A intenção é que, através de uma maior sintonia entre essas duas pontas, a pesquisa se concentre nos temas prioritários detectados pela assistência técnica em campo. Na prática, o fórum será um novo espaço de interlocução entre a assistência técnica, as cooperativas e os departamentos de pesquisa.

O I Fórum de Pesquisa das Cooperativas foi uma promoção da Ocepar, com o apoio do SESCOOP, Fundação ABC, Coodetec, Fapa e cooperativas agropecuárias. Durante o fórum, nos dias 18 e 19 de julho, foi feito um levantamento das demandas em pesquisa varietal, biotecnologia, manejo e fertilidade de solos, controle de pragas, entre outros assuntos. Também foi discutida a importância da pesquisa agrícola no fortalecimento do agronegócio paranaense e foram apontadas as demandas de curto, médio e longo prazo para estudo.

Participaram do fórum o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken -



Profissionais de diversas cooperativas, estiveram em Cascavel debatendo as principais questões sobre pesquisa e assistência técnica

Foto: Assessoria Coodetec

que fez a abertura do evento-, e o superintendente adjunto, Nelson Costa. Além de técnicos do Paraná, também estiveram presentes profissionais de outros estados, como São Paulo e Goiás. Ricken destacou o processo desenvolvido pela pesquisa no Paraná e os desafios para sua continuidade e fortalecimento.

As cooperativas do Paraná contam com três entidades de pesquisa, que participaram do evento: a Fapa, a Fundação ABC e a Coodetec. A Fapa (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária) foi constituída em 1994 pela Agrária. Situada no Distrito de Entre Rios (Guarapuava), tem uma área de 220 hectares, onde são conduzidas as lavouras comerciais e também são estabelecidos os experimentos. Atua em caráter nacional, porém, mais especificamente na região de Guarapuava.

Já a Fundação ABC tem as seguintes cooperativas como mantenedoras: Capal, Batavo e Castrolanda, com uma área de cultivo de 235 mil hectares. A Fundação ABC atua em cerca de 35 municípios. A área de pesquisa aplicada abrange fitotecnia, fitossanidade (pragas e doenças) e herbologia.

A Coodetec surgiu quando o cooperativismo paranaense decidiu investir em pesquisa agropecuária, no início da década de 70. Na época, a Ocepar incluiu no seu organograma um departamento de pesquisa, com a finalidade de prestar ser-

viços na área de geração de tecnologia agropecuária para as suas associadas. Em dezembro de 1995, a assembléia geral da OCEPAR decidiu transformar o seu departamento de pesquisa numa cooperativa central agropecuária, que recebeu o nome de Coodetec - Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola.

Durante o fórum, Ivo Carraro, diretor executivo da Coodetec, apresentou os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pela cooperativa. Os trabalhos da Fapa foram apresentados pelo pesquisador Vitor Spader, e Eltje Jan Lomam Filho apresentou as linhas de trabalho da Fundação ABC. O moderador do encontro foi o engenheiro agrônomo Sérgio Cor-dioli.

Segundo Nelson Costa, a busca de uma aproximação maior entre a assistência técnica e a pesquisa vai permitir a melhoria da sintonia em relação às demandas dos profissionais. Costa explicou que até setembro serão estudadas pela Fundação ABC, Fapa, Coodetec e Ocepar as propostas apresentadas no fórum. Em seguida, será organizado um novo encontro para se definir o que, entre as demandas, poderá ser efetivamente atendido, em curto e médio prazo.

**Demandas** – Os participantes avaliaram o encontro como produtivo, bastante objetivo e estratégico. Na opinião de Vitor Spader, da Fapa, o evento foi muito

importante. “Tivemos uma visão geral das demandas apresentadas, que foram bem variadas”, disse Spader. O pesquisador citou como exemplo de demanda o melhoramento do trigo, visando a qualidade da farinha. “Temos um número limitado de cultivares”, comentou ele. “Outra demanda é em relação às doenças dos cereais de inverno”, acrescentou, ressaltando a necessidade de trabalhar o melhoramento genético para aumentar a resistência às doenças. “Essa é uma demanda das regiões frias, não apenas nossa”, explicou.

Entre as demandas apontadas por região estão estudos de danos, controle de pragas secundárias e alternativas de inverno para produção de biodiesel (Norte e Noroeste); qualidade de grãos em milho e manejo integrado da Giberela (Centro/Sul); plantio de soja no arenito e sustentabilidade do sistema soja-milho (Oeste); alternativas para rotação de culturas, alternativas para segunda safra e cultivares e híbridos mais tolerantes à acidez (Oeste/Sudoeste).

Em relação às principais deficiências na área de pesquisa no Estado, os participantes do fórum listaram o enfraquecimento das instituições públicas de pesquisa, a falta de um fundo para investimentos em pesquisa e a grande burocracia para acesso aos recursos públicos para pesquisa básica. ■

## Lideranças cooperativistas do Ceará visitam o Paraná



Acompanhados pelo presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Ceará e do Sescop-Ceará, João Nicélio Alves Nogueira, um grupo de lideranças cooperativistas do estado do Ceará estiveram visitando diversas cooperativas paranaenses. O início da visita aconteceu no dia 7 de agosto, na sede da Ocepar, em Curitiba, quando o grupo foi recebido pelo presidente da entidade, João Paulo Koslovski e pelo superintendente, José Roberto Ricken. Nicélio explicou que o objetivo da visita é conhecer os modelos de gestão profissionalizada, para contribuir com o desenvolvimento do cooperativismo no Ceará, onde existem cerca de 40 cooperativas agropecuárias. "Queremos ganhar tempo, conhecendo a experiência do Paraná", disse Nogueira. Agamenon Couti-

nho, coordenador-geral de apoio ao agronegócio e cooperativismo do Denacoop/Mapa, também fez parte do grupo, que visitou diversas cooperativas. Ele destacou a importância de se criarem novos modelos de cooperativas no Ceará. "Por isso viemos buscar essas experiências, o Ceará tem muito a desenvolver na área de fruticultura", exemplificou. "O Paraná tem um cooperativismo forte", completou. Participam também da visita profissionais da Emater, da Federação da Agricultura do Ceará e do Sebrae-CE. A intenção é conhecer a estrutura de algumas cooperativas paranaenses e sua importância no desenvolvimento econômico do estado. Além de visita a Agroleite em Castro, o grupo conheceu as cooperativas Batavo, Castrolanda, Cocamar, Coamo, C.vale, Coodetec, Lar e Frimesa.

## Propostas aos futuros governantes

Seja qual for o próximo governador do Paraná, ele deverá realizar uma mudança radical no tratamento dispensado ao setor agropecuário, cujos assuntos têm sido tratados de forma inadequada, sem considerar sua devida importância como um dos pilares da economia do Paraná. Esta e outras sugestões estão num documento conjunto, assinado pelos presidentes da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ágide Meneguette, e do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), João Paulo Koslovski, e que foi entregue aos quatro candidatos melhor posicionados nas pesquisas eleitorais para o Governo do Estado.

## Copagra realiza investimentos



Foto: Assessoria Copagra

Esmagar 1 milhão de toneladas de cana-de-açúcar até 2008. Esta é a meta que a Copagra, cooperativa com sede em Nova Londrina, região Noroeste do Paraná pretende alcançar com o plantio de 15 mil hectares de área própria e de seus cooperados. Para que essa meta seja alcançada a cooperativa investiu R\$ 5 milhões na destilaria e na melhoria dos equipamentos industriais. Investimento esse necessário para que a cooperativa possa competir frente a um mercado cada vez mais disputado e que exige acima de tudo qualidade. Com o apoio da prefeitura do município de Terra Rica, onde a cooperativa tem sua área de ação, também foi possível inaugurar as novas instalações da Unidade de Atendimento Operacional, um antigo sonho dos cooperados daquela região, além de uma bomba de abastecimento, reservatório de 15 mil litros de álcool, armazém de insumos e modernas instalações de atendimento ao produto. Já em Querência do Norte foram investidos R\$ 1,5 milhão em uma Unidade Operacional para recebimento, secagem e armazenamento de grãos, com capacidade para 6 mil toneladas e capacidade de secagem de 40 toneladas hora.



## Ex-ministro Roberto Rodrigues visita nova sede da Ocepar



Foto: Assessoria Ocepar

De passagem para a cidade de Castro, onde seria homenageado pela cooperativa Castrolanda, o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues esteve na sede da Ocepar no dia 9 de agosto. Na ocasião foi recebido pelo superintendente adjunto, Nelson Costa, pelo assessor da diretoria, Guntolf van Kaick (foto) e pelo gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop Paraná, Leonardo Boesche. Rodrigues conheceu as novas instalações do Sistema Ocepar e disse que o cooperativismo paranaense era merecedor de uma estrutura mais moderna e que atenda as demandas das cooperativas e de seus cooperados. Devido ao período de quarentena por ter deixado o Mapa, Rodrigues não pode conceder entrevista ao Paraná Cooperativo, mas disse que continuará atuando, tanto no setor produtivo como no acadêmico, sem perder de vista sua preferência pelo cooperativismo.

## Copagril completa 36 anos de fundação



Foto: Assessoria Copagril

A Cooperativa Agroindustrial Copagril completa no dia 9 de agosto, 36 anos. A cooperativa foi fundada em 1970, em assembleia que reuniu 29 produtores rurais. A história da cooperativa teve início na década de 1960, mas o cooperativismo ganhou força em 69, com a crise enfrentada pelos suinocultores. No primeiro ano de atividades a Copagril somava 352 associados. "Hoje, o que melhor representa a expansão e o crescimento da nossa cooperativa é o trabalho", disse o presidente da cooperativa, Ricardo Sílvio Chapla. "Crises nunca são bem-vindas, mas é preciso saber dar importância aos momentos de dificuldades. Parar, fazer avaliações e correções para melhorar, pois quando a situação está favorável acabamos dei-

xando tudo como está", comentou o presidente. Ao longo de sua história, a Copagril buscou alternativas para a sua sustentação e crescimento econômico. Hoje, a Unidade Industrial de Aves (foto) representa um marco na agroindustrialização. A unidade gera 1.037 empregos diretos, fazendo com que o quadro geral de empregados da Copagril passasse de pouco mais de 500 colaboradores no final de 2004 para mais de 1,5 mil em junho deste ano. Em breve a cooperativa vai inaugurar a fábrica de rações, unidade de Entre Rios do Oeste. Uma estrutura de 3,5 mil metros quadrados vai ampliar a capacidade de produção já existente na sede, que é de 25 mil toneladas por hora, para 50 toneladas por hora.

## Cooperativismo perde o líder Kou Takahashi

Faleceu no dia 21 de julho, aos 87 anos, na cidade de Londrina, o líder cooperativista Kou Takahashi, em consequência de complicações pulmonares devido ao agravamento de uma pneumonia. Kou Takahashi ocupou entre os anos de 1972 e 1994 o cargo de presidente da Camas – Cooperati-

va Agrícola Mista Alvorada do Sul, também foi presidente da Cocap – Cooperativa Central Agropecuária do Paraná e vice-presidente da Ocepar entre os anos de 1990 e 1993. O sepultamento ocorreu na cidade de Alvorada do Sul no sábado (22/07), deixa esposa e 7 filhos e netos.

# Cooperativa investe mais de R\$ 30 milhões em unidades

Os investimentos compreendem parte das ações planejadas de forma estratégica, há mais de cinco anos pela cooperativa

Dando seqüência às melhorias realizadas nas unidades de recebimento e armazenagem de grãos que possui na região Oeste do Paraná, a Copacol inaugurou nos dias 9, 10 e 11 de agosto, os investimentos concretizados nas unidades de Palmitópolis, Central Santa Cruz e Iracema do Oeste. Ao todo, a Copacol investiu mais de R\$ 30 milhões com a modernização das unidades de Cafelândia, Nova Aurora, Jesuítas, Carajá, Formosa do Oeste, Jotaesse, Universo, Palmitópolis, Central Santa Cruz e Iracema do Oeste, sendo que destes, mais de R\$ 5, 8 milhões foram investidos nestas últimas três unidades. Através das obras, o objetivo da Copacol é corresponder às necessidades dos associados, além de garantir aos mesmos um atendimento ágil e de qualidade. Os investimentos compreendem parte das ações planejadas de forma estratégica, há mais de cinco anos pela cooperativa.

**Melhorias** – “Estamos trabalhando para melhor atender os nossos associados, garantindo, da mesma forma, maior confiança aos mesmos, quanto à entrega de suas produções e outros serviços prestados. Podemos dizer que a cooperativa, mesmo diante dos momentos de dificuldades, se apresenta mais uma vez como um suporte para os seus associados”, comenta o engenheiro agrônomo e presidente da Copacol, Valter Pitol. Entre as obras recentemente inauguradas estão: silos pulmão, silos



Foto: Assessoria Copacol

## Representantes da Cooperativa, associados e lideranças locais, acompanharam as inaugurações

armazenadores, elevadores e fitas de 240 toneladas/hora, de 120 toneladas/hora e de 60 toneladas/hora, automação da aeração e termometria, ampliações de armazéns de insumos e defensivos, tombadores para caminhões e carretas, máquinas de limpeza de 120 toneladas/hora, secador e fôrnilha de 100 toneladas/hora, entre outras. Para o associado, Adriano Miguel Pagan, a cooperativa

está de parabéns por manter uma visão de futuro. “Além de termos a facilidade de trabalhar e morar ao lado da cooperativa, também temos acesso ao que há de mais moderno em tecnologia para melhor nos atender e nos garantir tranquilidade. A Copacol é uma instituição séria e trabalha em prol dos seus associados. Estamos muito contentes”, complementa. ■

# Conheça a Europa sem sair do Paraná



Roteiros que levarão você e sua família conhecer um pedaço da Europa, seus hábitos e costumes, trazidos pelos imigrantes holandeses, eslavos e germânicos.

Pacotes exclusivos que lhe proporcionarão momentos inesquecíveis, passando pelas Colônias Witmarsum, em Palmeira, Castrolanda, em Castro, Batavo, em Carambeí, Entre Rios, em Guarapuava, Arapoti, Ponta Grossa e Prudentópolis.

Uma verdadeira viagem de imersão em cooperativismo, cultura, religião, gastronomia e utilização de modernas tecnologias agrícolas, que tornaram essas regiões modelos de produtividade e de desenvolvimento.

*Aceite esse nosso convite, contate hoje mesmo seu agente de viagem ou fale conosco.*

**Cooptur**

Cooperativa Paranaense de Turismo  
Rua Julia Wanderley, 415 - Ponta Grossa - PR  
Fone: (42) 3223-4771  
info@cooptur.coop.br      www.cooptur.coop.br



## INDICADORES ECONÔMICOS

### Queda na TJLP e na Selic

Um fato positivo ocorrido em julho foram as reduções das taxas TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e da Selic. A TJLP foi reduzida de 8,15% a.a. para 7,5% a.a. para o trimestre de julho a setembro. Esta redução tem reflexos diretos nos financiamentos do setor produtivo atrelados a esta taxa. As principais linhas do setor agropecuário que tem como referência a TJLP são FAT-Giro, FINAME entre outros. Quanto a Selic a redução foi de 0,5 pontos percentuais, passando para 14,75% a.a. Esta é a menor taxa Selic nominal registrada na última década.

## INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 05	Dez 05	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Jul 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	0,19	-0,21	0,10	0,21	0,43	0,41	0,59	0,36	0,55	0,75	0,35	0,17	0,25	0,46	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-Di	0,17	0,67	0,38	0,02	-0,45	-0,06	0,72	0,07	0,33	0,63	-0,13	-0,79	-0,40	0,10	12,13	7,66	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	10,70	10,40	10,20	10,40	10,40	10,10	9,20	8,30	9,60	9,60	9,60	9,40	9,40	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23	7,14
Taxa de câmbio	R\$/US\$	2,19	2,25	2,18	2,13	2,15	2,16	2,27	2,29	2,21	2,26	2,29	2,36	2,37	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35	1,83
Taxa Selic	%	14,75	15,25	15,81	15,70	16,54	17,29	17,65	18,24	18,86	19,25	19,60	19,75	19,72	19,12	17,51	23,37	20,44	19,05	16,19
TJLP	%	7,5	8,15	8,15	8,15	8,15	9,00	9,00	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00	9,75
TR	%	0,175	0,194	0,189	0,086	0,207	0,073	0,233	0,227	0,193	0,210	0,264	0,347	0,258	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	5,64	4,08	3,03	3,10	3,68	2,82	2,84	4,35	4,09	3,69	4,33	3,67	5,01	44,76	33,66	24,79	13,12	2,65	-0,70
Res. Internac.	Bi US\$	66,82	62,67	63,38	56,55	59,82	57,41	56,92	53,80	64,28	60,24	57,01	55,08	54,69	58,52	52,93	46,56	37,06	35,87	33,01

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec – Julho/2006.

## INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Jul 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Algodão caroço	R\$/@	13,13	13,11	13,17	13,21	13,16	13,23	13,22	13,18	13,19	13,21	13,19	13,16	13,13	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28	13,21
Café em coco	kg/renda	3,16	3,16	3,32	3,50	3,48	3,71	3,62	3,34	3,40	3,22	3,23	3,41	3,54	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42	3,22
Milho	R\$/Sc	12,12	12,45	11,69	10,44	10,95	12,67	11,87	11,52	11,79	13,08	14,55	15,02	15,87	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31	13,08
Soja	R\$/Sc	24,58	24,81	23,93	22,57	23,69	25,58	26,16	25,30	24,24	24,65	25,68	27,61	29,12	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06	24,65
Trigo	R\$/Sc	19,42	19,35	18,94	18,94	19,03	19,25	19,29	18,38	17,15	17,30	18,20	19,55	19,73	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65	17,30
Cana-de-açúcar	R\$/t	37,09	35,82	35,28	29,22	29,40	29,23	29,03	28,81	28,75	28,55	28,61	28,65	28,06	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06	28,55
Mandioca	R\$/t	74,41	75,76	77,39	79,42	82,01	85,16	85,10	84,20	83,89	84,76	90,54	93,18	95,55	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12	84,76
Boi gordo	R\$/@	45,69	44,57	45,33	45,28	45,30	46,09	46,56	48,60	50,48	50,14	47,70	48,47	49,95	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21	50,14
Frango vivo	R\$/kg	1,12	1,17	1,11	1,09	1,12	1,20	1,27	1,29	1,33	1,37	1,38	1,38	1,37	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	1,37
Leite cota	R\$/l	0,45	0,44	0,42	0,40	0,39	0,38	0,40	0,39	0,40	0,42	0,43	0,46	0,51	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28	0,42
Suíno raça	R\$/kg	1,14	1,23	1,27	1,30	1,44	1,57	1,65	1,81	1,86	2,10	2,13	2,09	1,99	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23	2,10

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – Julho/2006. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses.

## INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.

# Poder de troca na agricultura

**N**os gráficos abaixo, estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de julho de 2006. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com estes gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo. ■



**SOJA X INSUMOS**



**MILHO X INSUMOS**



**TRIGO X INSUMOS**



**SOJA X MAQUINÁRIO**



**MILHO X MAQUINÁRIO**



**TRIGO X MAQUINÁRIO**



# Prêmio reconhece o trabalho da imprensa



Jornalistas premiados em 2004



Vencedores da edição de 2005

Fotos: Assessoria Ocepar

O Prêmio Ocepar de Jornalismo entra neste ano na terceira edição. Lançado em 2004 com o objetivo de mostrar e divulgar a importância do cooperativismo no desenvolvimento econômico e social dos municípios, das regiões, do Estado e do País, valorizar os profissionais da imprensa e incentivar a cobertura jornalística do cooperativismo. A oportunidade para jornalistas das assessorias de imprensa e da imprensa em geral, que atuam com impressos ou mídias eletrônicas como Rádio, Televisão e Internet divulgarem seus trabalhos.

A primeira edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo obteve mais de 50 trabalhos inscritos e premiou na categoria mídia externa em 3º lugar uma série de reportagens exibida pela Rede Independência de Comunicação (RIC-TV), da jornalista June Meireles. Com o tema Cooperativas de Trabalho, a repórter mostrou a realidade de cooperativas urbanas da região de Curitiba. O segundo colocado foi o Site Documento Reservado, do jornalista Pedro Ribeiro, com a reportagem especial Cooperativismo: Salto com Anarquismo e Risco

com Anarquistas. O repórter abordou política agrícola e a polêmica dos transgênicos.

O primeiro lugar foi conferido a matéria da jornalista Solange Riuzim, da TV Cultura de Maringá, emissora da Rede Paranaense de Comunicação. Em uma matéria exibida no Globo Rural, sobre Desenvolvimento de Cooperativas, Solange destacou o processo de agroindustrialização das cooperativas do Paraná.

O Jornal de Serviço Cocamar, de responsabilidade do jornalista Rogério Recco levou o prêmio na categoria Veículo de Cooperativa. O material apresentado foi um suplemento especial em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo com o título Cooperativismo: A arte de somar para dividir melhor. A primeira edição distribuiu R\$ 13 mil em prêmios.

Pela qualidade dos trabalhos apresentados na categoria Veículo de Cooperativa, a Comissão Julgadora conferiu homenagens de Honra ao Mérito para as matérias "Alternativas de Renda", do Jornal C.Vale de autoria de Almir Trevisan e matéria intitulada "O lado humano do

cooperativismo" publicada no Jornal Coamo, de autoria de Ilivaldo Duarte, Vanderlei Camargo e Wilson Bibiano.

Na segunda edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo levaram o troféu e a premiação em dinheiro os seguintes profissionais: na categoria Mídia Cooperativa, o 3º lugar foi atribuído à matéria de Elis Rejani Viana da Revista Frimesa de Medianeira, o 2º Lugar foi conquistado por Márcio Pereira Slompo do Jornal Copavel e o primeiro ficou com Rogério Recco, do Jornal de Serviço Cocamar, de Maringá. A categoria telejornalismo premiou apenas um trabalho, o de Rose Machado do programa GPP Rural da emissora SBT de Maringá. No Jornalismo Impresso foram contemplados os trabalhos de Marly Aires, do Jornal Paraná Açúcar & Alcool, de Maringá, Lígia Meira Martoni, do Jornal O Estado do Paraná, de Curitiba, e Andréa Lombardo, do Jornal Folha de Londrina, de Curitiba.

O balanço das três edições revela que houve um aumento de material inscrito o que possibilitou maior diversificação das categorias premiadas e aumento no valor da premiação também. ■

## Será que, para ser respeitado, eu preciso me vestir assim?

O agricultor é um especialista em crises econômicas. Já enfrentou várias. O seu trabalho movimenta negócios que atingem 30% do PIB brasileiro. É ele quem garante a qualidade de muitos alimentos que você leva à mesa todos os dias. Se, por algum motivo, ele decidir parar, o país pára. Será que, para ter o seu trabalho reconhecido, ele ainda precisa vestir terno e gravata?

**CAMPO. A EMPRESA QUE  
MOVIMENTA A CIDADE.**

O agricultor merece respeito.

Iniciativa:



# COOPERATIVISTAS



## A FORÇA DAS COOPERATIVAS ESTÁ EM NOSSAS MÃOS.

- Argumente, converse, pense bem antes de votar.
- Eleja políticos honestos, sérios e competentes.
- Vote em quem tem compromisso com o **Cooperativismo**.

Faça a diferença.  
**Vote consciente.**



**OCEPAR**  
Sindicato e Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná

**FECOOPAR**  
Federação das Cooperativas  
do Estado do Paraná.